



**REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
**SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA**  
**INSPECÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO**

**RELATÓRIO**  
**DE**  
**AUDITORIA**  
**PEDAGÓGICA**

**EB 2,3 DE ANGRA DO HEROÍSMO**

**2002**

## ÍNDICE

## CAPÍTULO 1

	Págs.
<b>Introdução</b>	<b>03</b>
<b>Objectivos</b>	<b>04</b>
<b>Metodologia</b>	<b>04</b>

## CAPÍTULO 2

<b>I - Caracterização da escola</b>	
Identificação	<b>06</b>
Regime de funcionamento	<b>06</b>
Órgãos de gestão	<b>06</b>
<b>II - População escolar</b>	
Ensino básico regular: sua constituição	<b>07</b>
Dimensão e constituição das turmas	<b>07</b>
Apoios socioeducativos	<b>09</b>
Nível de escolaridade dos pais	<b>09</b>
Enquadramento socioprofissional dos pais	<b>10</b>
<b>III - Recursos humanos</b>	
Pessoal docente	<b>11</b>
Distribuição do serviço docente	<b>13</b>
Pessoal não docente	<b>14</b>
Nível de satisfação do pessoal docente, discente, não docente e encarregados de educação	<b>14</b>
<b>IV - Recursos físicos</b>	
Espaços	<b>18</b>
Equipamento tecnológico	<b>18</b>
Nível de qualidade e bem-estar das instalações	<b>20</b>
<b>V - Recursos financeiros</b>	
<b>VI - Projecto curricular</b>	
Ofertas curriculares	<b>24</b>
Cumprimento de programas	<b>24</b>
Tempo dedicado às aprendizagens	<b>25</b>
Apoio educativo	<b>27</b>
Formação de professores	<b>27</b>

<b>VII - Contextos educativos</b>	
Participação da comunidade na vida da escola	28
Incidentes críticos	28
Nível de participação da comunidade educativa nas decisões	29
Trabalho cooperativo entre professores	31
<b>VIII - Resultados dos alunos</b>	
Qualidade do sucesso	33
Taxa de abandono real	36

### **CAPÍTULO 3**

<b>I - O desempenho da escola</b>	
Instrumentos de autonomia da escola:	37
PEE	37
PAA	37
RI	38
Funcionamento dos órgãos de gestão:	38
Conselho executivo	38
Conselho pedagógico	38
Coordenadores/directores/conselhos de turma	39
Departamento curricular/grupo disciplinar	39
<b>II - Recomendações</b>	40

## **CAPÍTULO 1**

### **INTRODUÇÃO**

No âmbito do estabelecido na alínea a) do artigo 3.º do Decreto Regulamentar Regional n.º 21/2002/A, de 26 de Julho, que aprovou a orgânica da Inspeção Regional de Educação, são competências deste serviço «conceber, planear, coordenar e avaliar a execução de inspeções, auditorias e vistorias aos estabelecimentos e serviços integrados no sistema educativo», competindo-lhe, «recolher informações e elaborar relatórios sobre a situação dos estabelecimentos e serviços em matéria pedagógica e administrativo-financeira no âmbito das acções inspectivas efectuadas», de acordo com o mesmo diploma, na alínea e) do seu artigo 3º.

A auditoria pedagógica é uma modalidade de intervenção, prevista no Plano Anual de Actividades da IRE, por permitir uma dinâmica de intervenção pedagógica que articula a avaliação interna da escola com a avaliação externa da equipa inspectiva. Esta articulação garante a convergência de interesses e assegura o controlo e a dinamização do sistema e das suas instituições.

A auditoria enquadra-se numa filosofia que, sem esquecer a conformidade normativa, privilegia a compreensão das soluções e das iniciativas das escolas, como necessidade de contextualizar certos aspectos, garantindo melhor funcionamento e melhores resultados, no âmbito da sua autonomia.

Para além disso, a auditoria é em si mesma uma estratégia de diagnóstico e de resolução de problemas com capacidade mobilizadora das comunidades educativas.

Deste modo, contribui para melhorar a qualidade da educação ao permitir a realização dum processo continuamente construído e reflectido.

A avaliação dos alunos, nos seus aspectos pedagógicos e organizacionais, constitui o objecto desta auditoria e pretendeu avaliar o modo como a EB 2,3 de Angra do Heroísmo organizou este processo.

A escolha desta área prendeu-se com a importância que o processo de avaliação dos alunos desempenha no contexto da aprendizagem e do ensino. É ela o elemento integrante e regulador da prática educativa que permite a recolha sistemática de informações destinadas a apoiar a tomada de decisões adequadas à promoção da qualidade das aprendizagens.

Na impossibilidade de análise do processo em todas as disciplinas do currículo, foi seleccionada a disciplina de Língua Portuguesa e de Português A e B, por constituir uma área de formação transdisciplinar, no âmbito do ensino básico e de consolidação e especialização de conhecimentos, no ensino secundário.

Interessou igualmente, neste ano de implementação da reorganização curricular do ensino básico, verificar o modo como as escolas envolvidas discutiram e puseram em execução este novo modelo organizativo.

## OBJECTIVOS

### A auditoria teve como objectivos:

1. Analisar o modo como a escola **EB2,3 de Angra do Heroísmo** organiza o processo de avaliação dos alunos;

Verificar se:

- Os documentos consolidadores da autonomia da escola contemplam o domínio da avaliação dos alunos;
  - Os critérios gerais de avaliação são definidos a nível de conselho pedagógico e operacionalizados em conselho de departamento/grupo/disciplina e aplicados em conselho de turma;
  - Os critérios definidos contemplam o domínio dos conhecimentos, competências, atitudes e valores;
  - Os alunos e encarregados de educação são intervenientes no processo de avaliação, de acordo com normas previstas no Regulamento Interno;
  - São praticadas as diferentes modalidades de avaliação;
  - São utilizados meios de avaliação adequados e diversificados;
  - São utilizadas diversas modalidades de apoio educativo;
  - Os registos de avaliação dos alunos são elaborados com clareza e em linguagem compreensível para os pais/encarregados de educação;
  - A escola reflecte sobre os resultados obtidos pelos alunos;
  - Essa reflexão conduz a alterações na organização do processo de ensino/aprendizagem.
2. Fomentar procedimentos indutores da auto-avaliação da escola, através da avaliação externa, com vista ao controlo da qualidade educativa.

## METODOLOGIA

A acção compreendeu a concepção e elaboração do material constante dos cadernos I e II.

O caderno I é um conjunto de materiais de suporte teórico e organizativo do projecto de Auditoria, com carácter de documento orientador. É um manual de apoio aos inspectores auditores, bem como aos agentes das próprias escolas, ao mesmo tempo que funciona como documento de registo da informação recolhida pela escola. Esta recolha constituiu uma fase de auto-avaliação da escola e serviu de base ao trabalho de apresentação da mesma, que marcou o início do trabalho de campo. Além de dados estatísticos fundamentais para o trabalho que se realizou, continha um conjunto de anexos, constituídos por questionários aos diversos sectores da comunidade educativa, os quais, não sendo essenciais para a realização deste processo, constituíram, no entanto, uma fonte de informação importante para se avaliar a qualidade e do clima da escola.

O caderno II constituiu o roteiro do trabalho da equipa inspectiva no terreno e continha a indicação do tipo de informação a obter. Contemplava um conjunto de aspectos considerados fundamentais pela equipa inspectiva e funcionou no terreno como roteiro que permitiu observar e ter em conta, nos diversos sectores da vida da escola, o respeitante à organização da avaliação.

A auditoria iniciou-se com o envio do ofício nº 40, de 6/2/2002, dando conta da selecção da escola para o projecto de auditoria e informando sobre a data da 1.ª reunião a realizar com as estruturas de gestão da escola.

Esta reunião de apresentação da auditoria à comunidade educativa realizou-se no dia 20 de Fevereiro, feita pelos inspectores Maria Amélia Campos e Manuel Pires Luís e teve a presença do Inspector Regional de Educação.

O trabalho de campo iniciou-se no dia 11 de Março, com uma cuidada apresentação da escola feita pelo seu presidente e decorreu até ao dia 15, tendo sido realizado pelas inspectoras Maria Amélia Campos, Maria Filomena Medeiros e Maria de Lurdes Teixeira Dias.

**Procedeu-se à análise dos seguintes documentos:**

- Projecto Educativo da Escola (P.E.E.);
- Plano Anual de Actividades (P.A.A.);
- Regulamento Interno (R.I.);
- Actas da Assembleia de Escola;
- Actas do Conselho Executivo;
- Actas do Conselho Pedagógico, a partir de Março de 2001;
- Actas do Conselho de Departamento de Línguas;
- Actas do Conselho de Grupo/Disciplina de Língua Portuguesa ;
- Actas de Conselhos de Turma;
- Projectos Curriculares de Turma;
- Pautas do 1º período de duas turmas por ano de escolaridade;
- Cadernos de registo diário de actividades dos alunos, relativos à disciplina de Língua Portuguesa;
- Dossiês de Directores de Turma ;
- Registo informático das faltas dos alunos;
- Dossiê da disciplina de Língua Portuguesa.

**Realizaram-se entrevistas aos seguintes membros da escola:**

- Presidente do Conselho Executivo;
- Presidente do Conselho Pedagógico;
- Presidente da Assembleia de Escola;
- Presidente da Associação de Pais;
- Encarregado do Pessoal Auxiliar;
- Coordenador de Directores de Turma/ Directores de Turma;
- Coordenador de Departamento;
- Delegados/Representantes da disciplina de Língua Portuguesa do 2º e 3º ciclos;
- Responsável pela área curricular não disciplinar de Estudo Acompanhado.

Terminado o trabalho de campo, a equipa elaborou o pré-relatório que foi apresentado à comunidade educativa no dia 10 de Abril. Essa apresentação foi feita pelas inspectoras intervenientes no processo. No pré-relatório foi feita uma primeira síntese do que foi observado, a qual foi confrontada com a opinião dos elementos presentes, que puderam contestar as opiniões formuladas, justificando as suas posições.

## **CAPÍTULO 2**

### **I CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA**

**Identificação:** EB2,3 de Angra do Heroísmo

A Escola Básica dos 2º e 3º ciclos de Angra do Heroísmo fica situada na Ladeira de S. Bento, em Angra do Heroísmo, 9700-179, telefone 295 206930, fax 295 206931. Constituída por 7 edifícios, a nível de 2º ciclo, serve a população escolar das freguesias urbanas de S. Bento, S. Luzia, Conceição, S. Pedro, Sé e as rurais de Posto Santo, Santa Bárbara, Cinco Ribeiras, S. Bartolomeu, S. Mateus, Feteira, Terra Chã, Ribeirinha e Porto Judeu. Só os alunos de S. Bento, Santa Luzia, Posto Santo e Feteira permanecem na escola até final da escolaridade básica.

#### ***Regime de funcionamento***

Funciona em regime normal, iniciando a sua actividade às 8:10 horas, se bem que grande parte dos alunos por imperativo dos transportes só comece as aulas às 9:00 horas.

O período da manhã termina às 13:10 horas, enquanto que o da tarde decorre entre as 13:40 e as 16:00 horas, pelo que o tempo real de abertura semanal da escola é de **37 horas e 50 minutos**.

#### ***Órgãos de gestão***

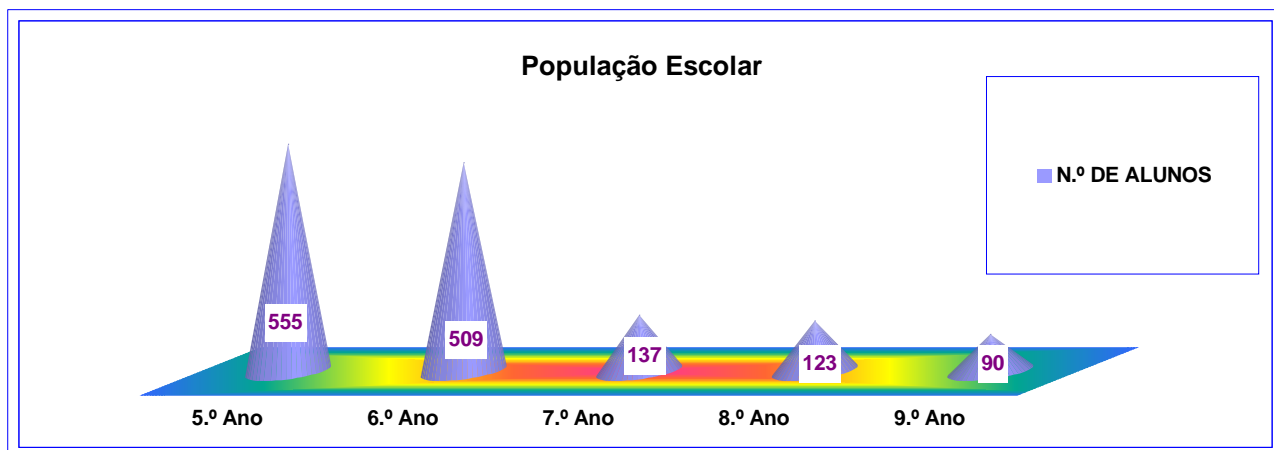
Os órgãos de administração e gestão da escola encontram-se devidamente instalados e no desempenho das suas competências, definidas no Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de Maio, alterado pela Lei n.º 24/99, de 22 de Abril, e aplicado à Região pelo Dec. Legislativo Regional n.º 18/99/A, de 21 de Maio.

Dispõe de Associação de Pais que publica um Boletim Informativo e tem uma página na Internet.

## II POPULAÇÃO ESCOLAR

### *Ensino básico regular: sua constituição*

A população escolar é constituída por 1064 alunos do 2.º ciclo e 350 do 3.º ciclo, num total de 1414, cuja distribuição por anos de escolaridade pode ser observada no gráfico.

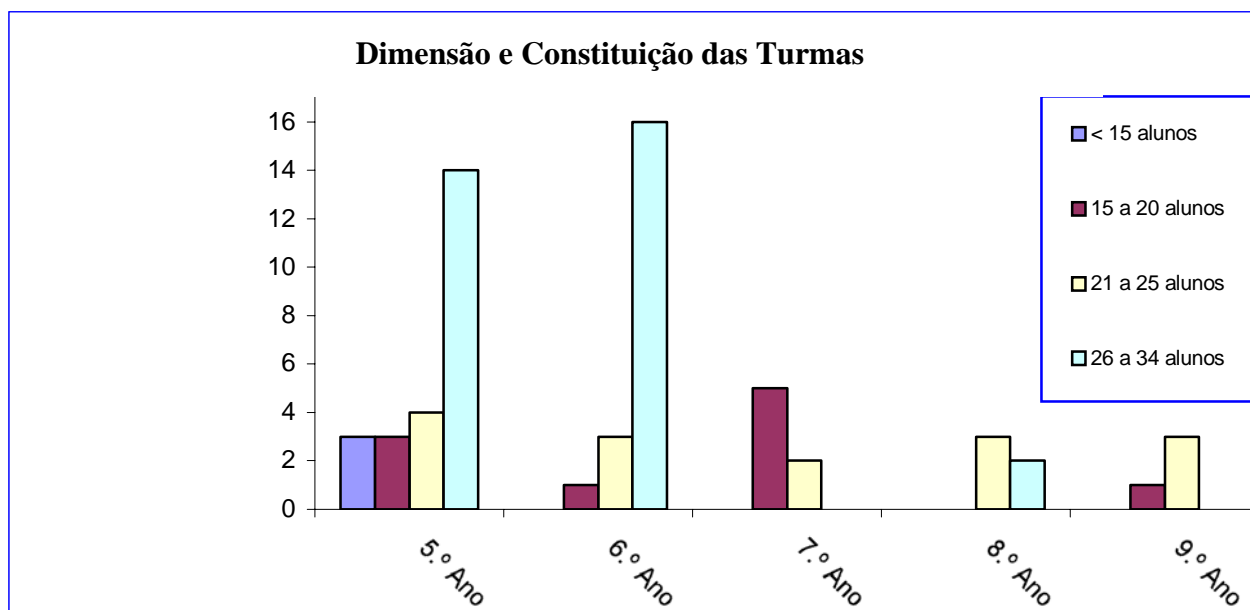


### *Dimensão e constituição das turmas*

As 24 turmas do 5.º ano são predominantemente constituídas por um número de alunos que oscila entre os 26 e os 34.

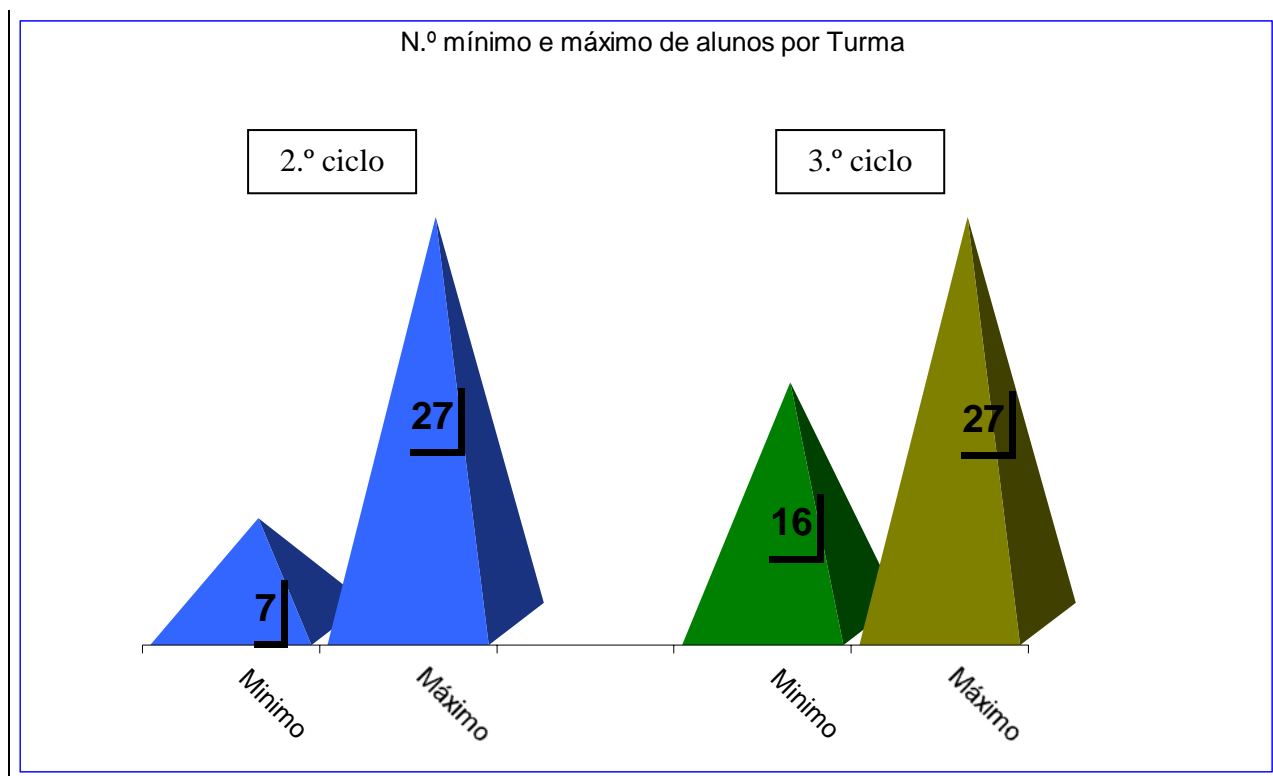
A mesma situação se verifica com as 20 turmas do 6.º ano.

No 3.º ciclo de escolaridade, com 7 turmas no 7.º ano, 5 no 8.º e 4 no 9.º, são as turmas de 21 a 25 alunos que constituem a maioria.



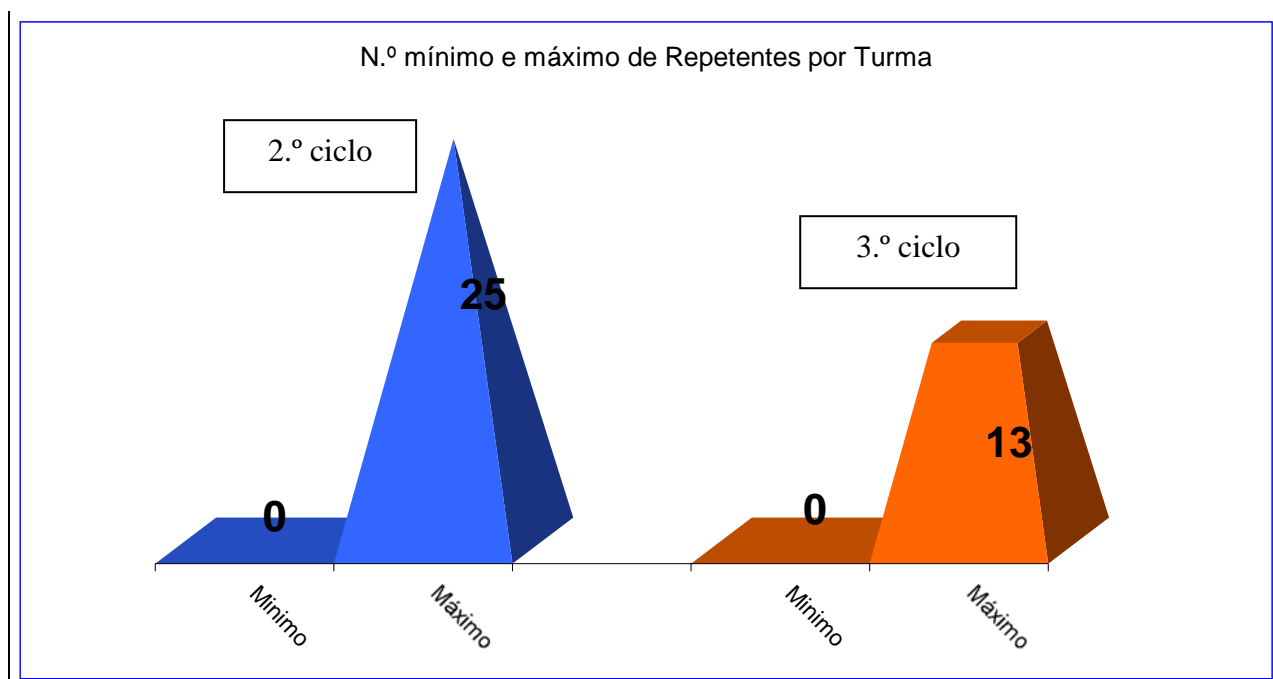
O número máximo de alunos por turma é o mesmo para os 2 ciclos, o mesmo não acontecendo com o mínimo, que é bastante mais baixo no 2.º ciclo, conforme gráfico anexo.





O número de alunos repetentes por turma varia entre os 0 e 25, no 2.º ciclo, havendo uma turma de 6.º ano constituída na sua maior parte por alunos retidos por falta de assiduidade.

O número de alunos repetentes por turma no 3.º ciclo oscila entre os 0 e 13 alunos, conforme se pode verificar no gráfico.



### ***Apoios socioeducativos***

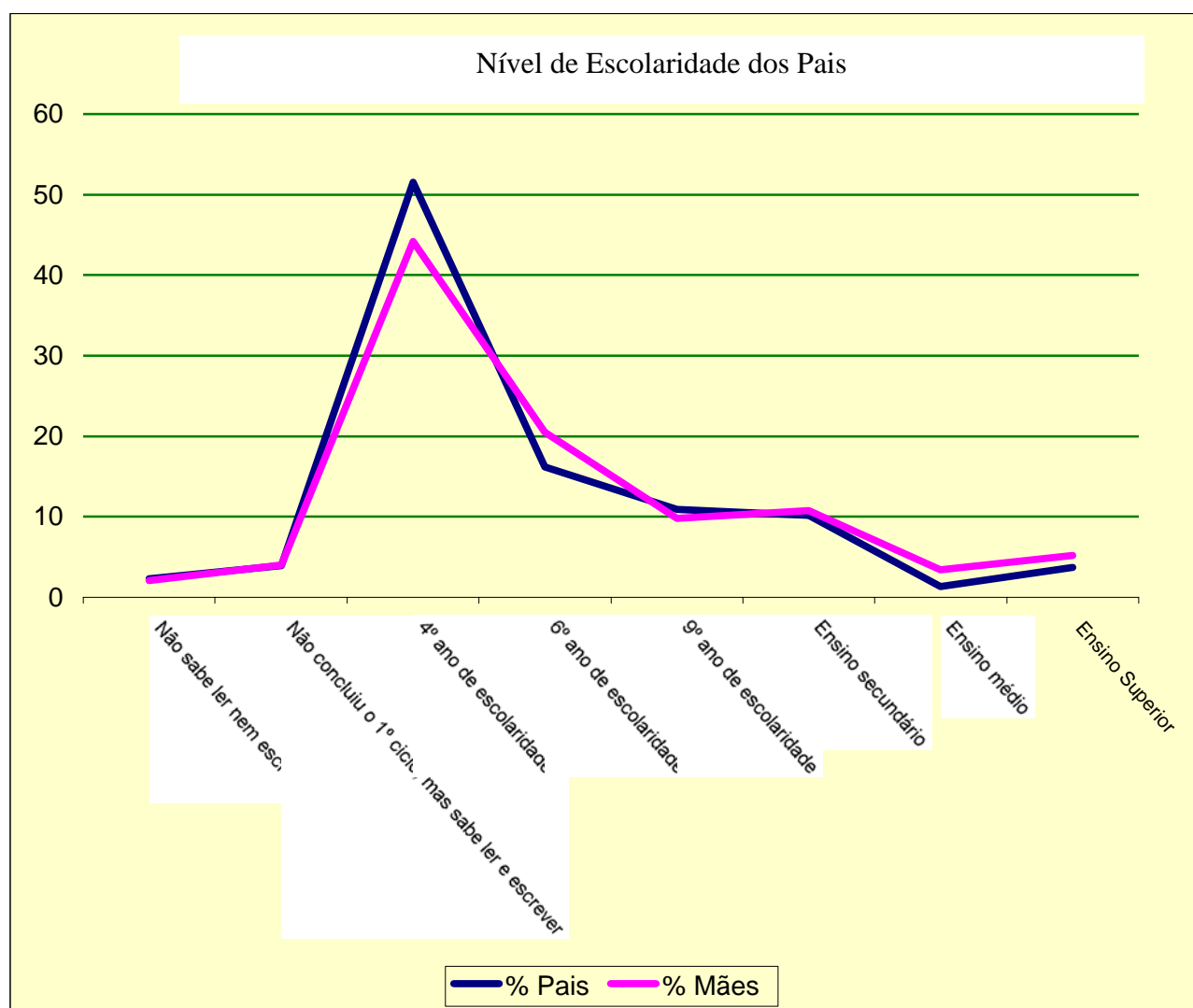
Dos 1414 alunos da escola, 682, o que representa uma percentagem de 48%, beneficiam de auxílios económicos directos, sendo subsidiadas todas as refeições, em número de 3397, que a escola fornece por semana.

783 alunos, ou seja 55% da população escolar, utilizam transporte público subsidiado e ainda 6 beneficiam de circuito especial nas suas deslocações para a escola.

A escola atribui a verba de 232.205,39€ para apoios aos alunos.

### ***Nível de escolaridade dos pais***

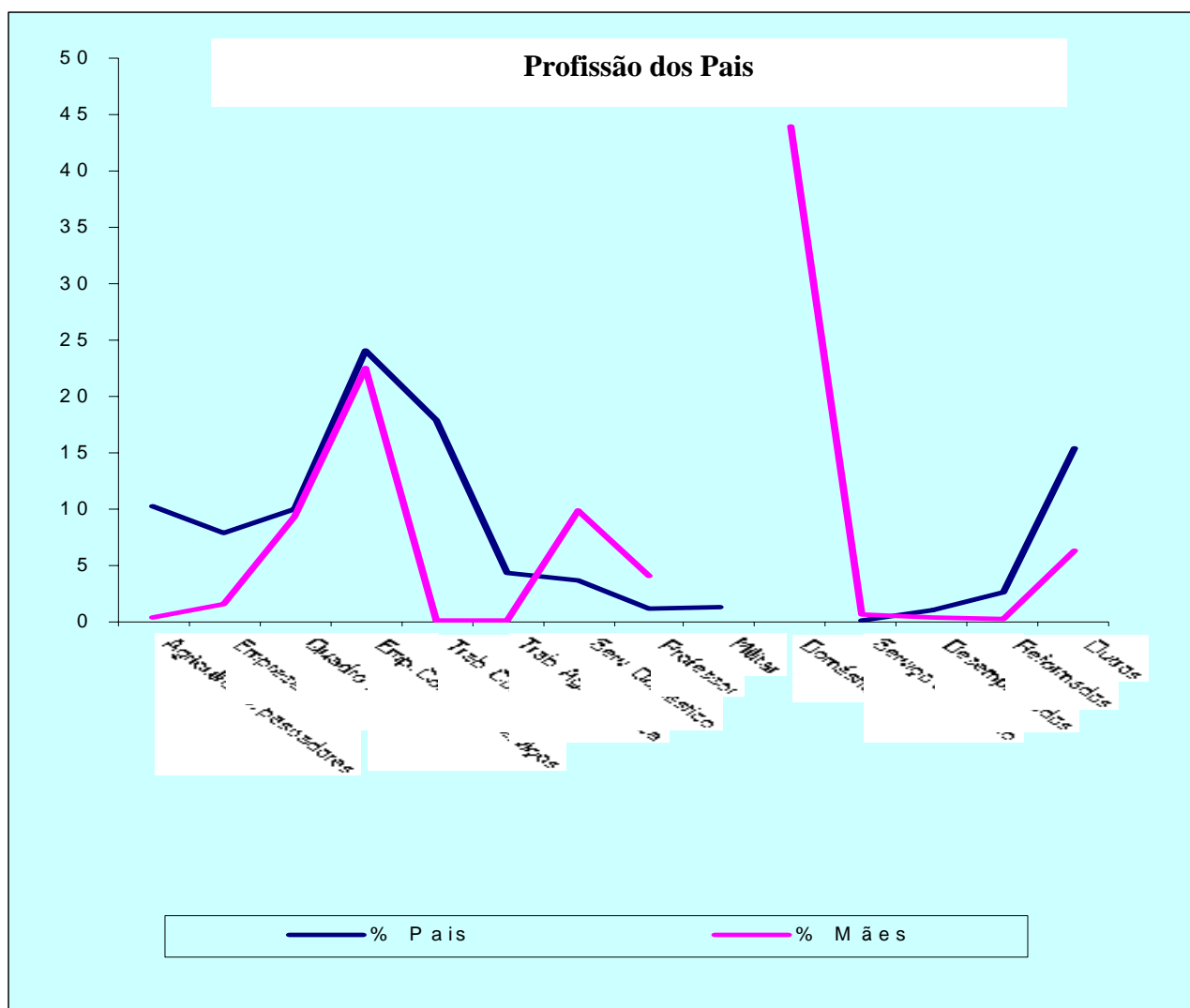
A observação do gráfico permite conhecer o nível de escolaridade dos pais:



Este situa-se maioritariamente no 1.º ciclo do ensino básico, havendo ainda alguns pais completamente analfabetos. Apenas 19% dos pais possui habilitação igual ou superior ao ensino secundário. De realçar que são as mães que, em maior número, detêm esse nível de escolaridade, ao mesmo tempo que são também elas as que possuem os níveis mais baixos.

### Enquadramento socioprofissional dos pais

O gráfico seguinte evidencia as **categorias profissionais** dos pais dos alunos:



A nível profissional, maioritariamente, os pais são empregados do comércio e serviços e trabalhadores da construção civil, enquanto que as mães são domésticas e empregadas do comércio e serviços.

Em termos globais, pode afirmar-se que os pais dos alunos desempenham funções a nível do sector terciário, enquanto que as mães são predominantemente domésticas.

### III RECURSOS HUMANOS

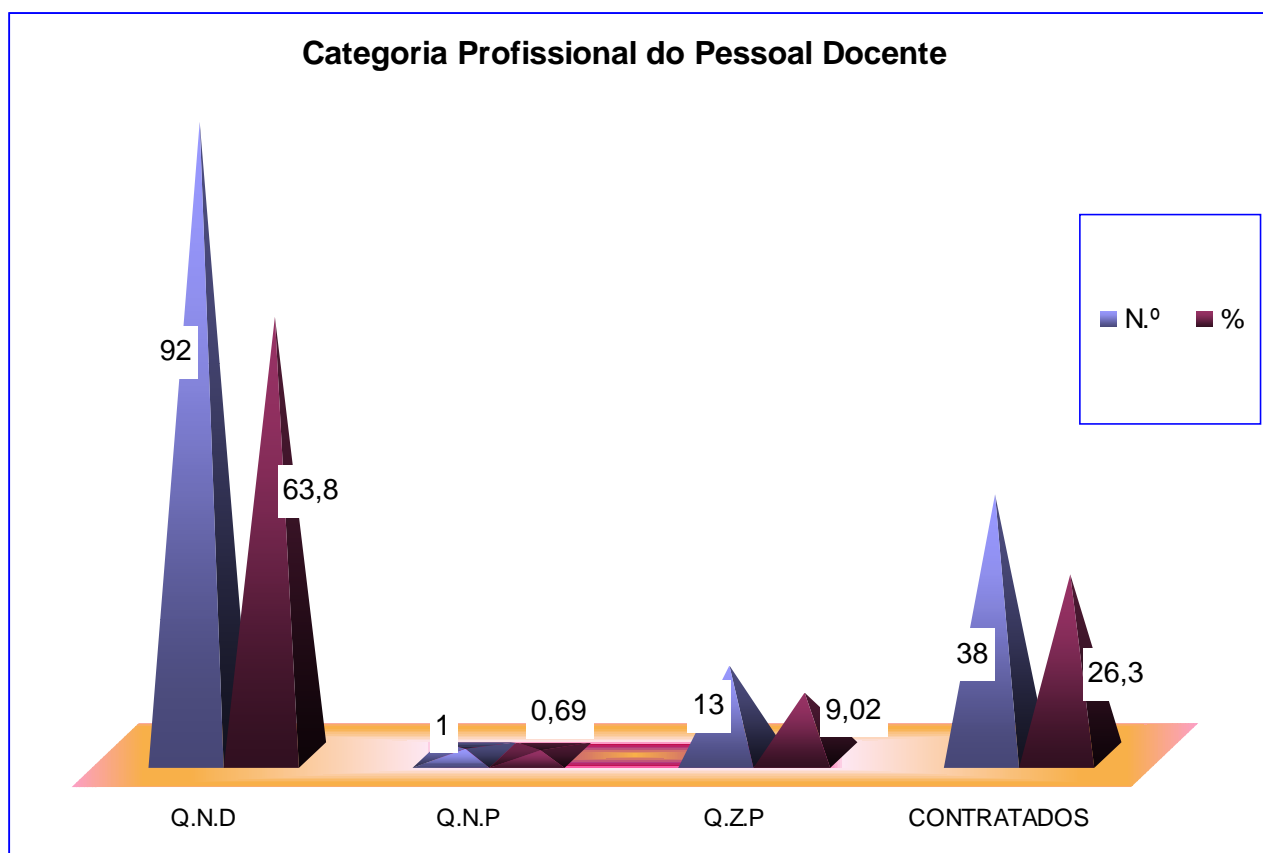
#### *Pessoal docente*

O pessoal docente da escola é constituído por 144 professores.

Os professores distribuem-se regularmente pelos dois turnos de funcionamento da escola, havendo 2 professores com 50% de dispensa da componente lectiva, ao abrigo do artigo 81º do ECD.

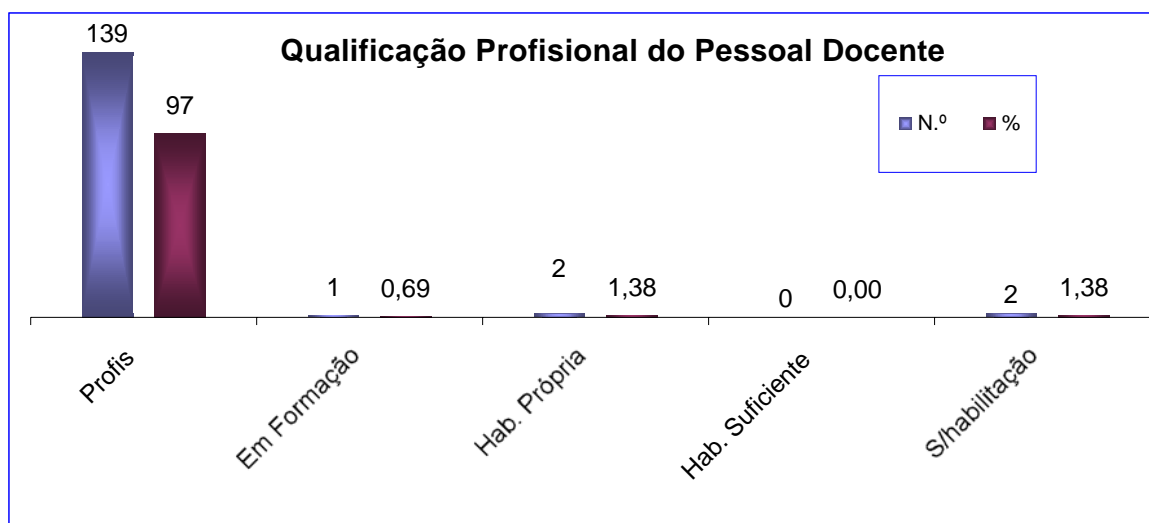
Ao quadro da escola pertencem ainda 24 professores em situação especial, que desempenham funções noutra escola, na SREC, ou noutras situações.

O gráfico seguinte mostra a **categoria profissional** dos docentes da escola.

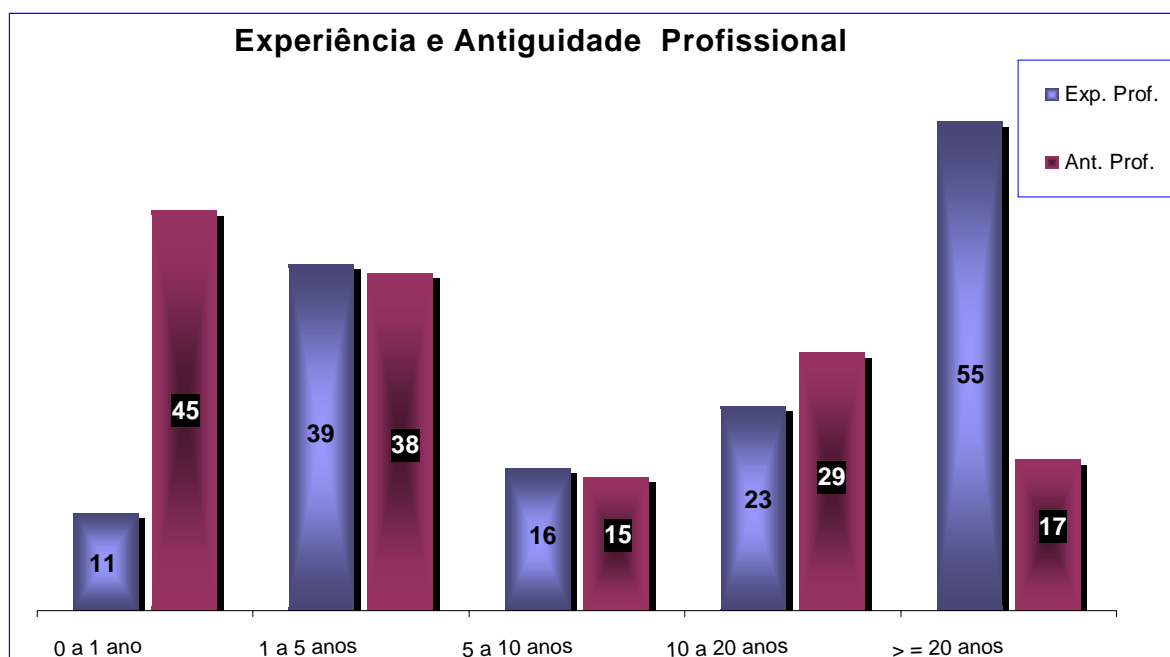


Maioritariamente os professores pertencem ao quadro da escola. Há ainda no entanto, 38 professores contratados, o que representa 26,3% do corpo docente da escola.

A nível de **qualificação profissional**, os docentes são praticamente todos profissionalizados, não havendo professores detentores de habilitação suficiente. Os 2 professores sem habilitação são detentores duma licenciatura, sendo assim qualificados, pelo facto de estarem colocados fora do seu grupo de leccionação.



A **experiência e antiguidade profissional** dos professores estão patentes no gráfico seguinte:



Verifica-se que 94 professores têm mais de 5 anos de serviço, enquanto 61 desempenham a sua actividade nesta escola há mais de 5 anos.

Pode afirmar-se que o corpo docente da escola é relativamente estável: **42,4%** estão na escola há mais de 5 anos; possui experiência profissional, pois **65,2%** têm mais de 5 anos de serviço; é profissionalizado na sua quase totalidade, **94,5%**; e **63,8%** pertence ao quadro.

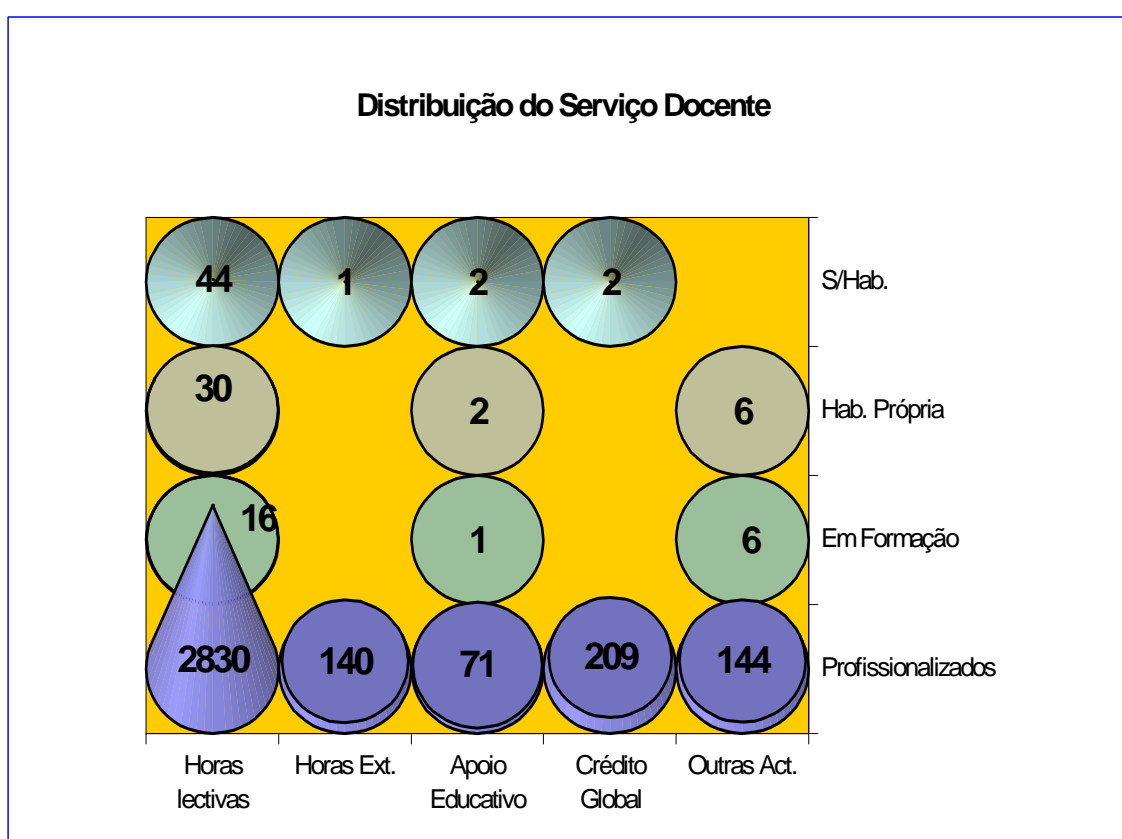
### *Distribuição do serviço docente*

O **número de semanários horários** completos distribuídos é de 126, tendo também sido atribuídos 3 horários incompletos. Para além destes, há ainda a considerar os horários dos 3 elementos do conselho executivo, de 6 professores do 1º ciclo, de 3 de educação especial, de 2 assessores do conselho executivo e de 1 docente de apoio.

O **rácio semanário horário / aluno** é de **0,09**.

A **componente lectiva** ou equivalente é constituída por 2920 horas, das quais 141 são extraordinárias. A apoio educativo destinam-se 76 horas. 211 horas são ao abrigo do crédito global de horas atribuídas à escola e 156 são destinadas a outras situações.

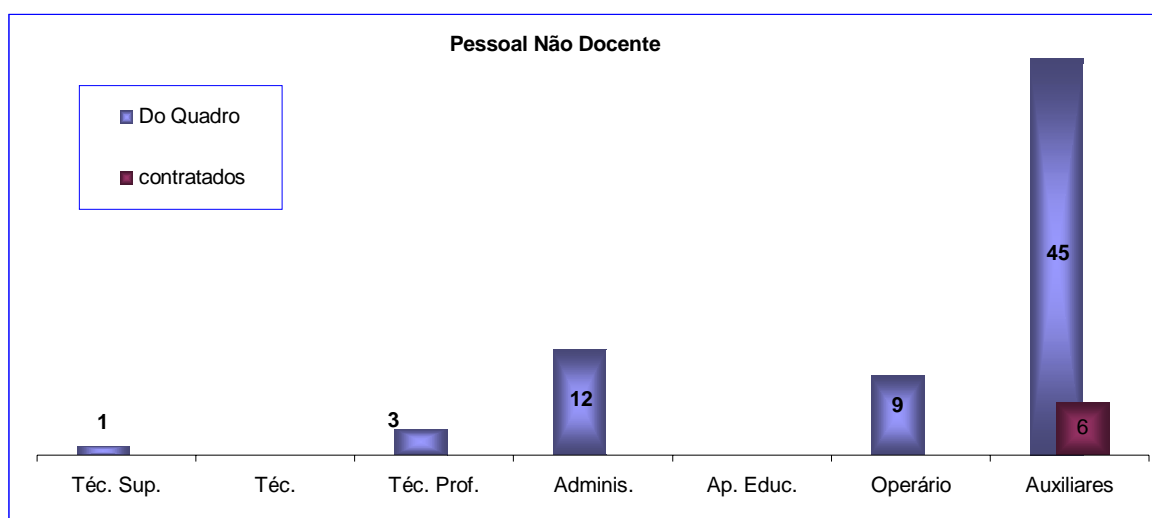
A sua distribuição pode ser observada no gráfico:



A **gestão interna** do estabelecimento é desempenhada na sua quase totalidade por professores profissionalizados.

### *Pessoal não docente*

O pessoal não docente é constituído por 76 funcionários cujas categorias profissionais se podem observar no gráfico:

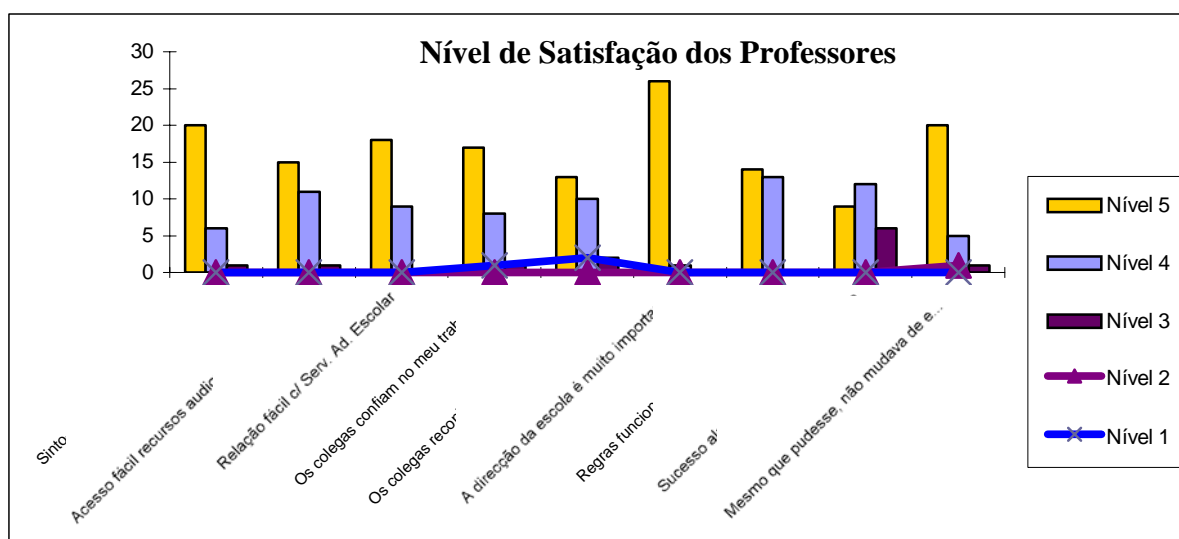


O pessoal não docente é considerado reduzido pelos órgãos de gestão, sendo o **rácio funcionário/aluno de 0,05**.

### *Nível de satisfação do pessoal docente, discente, não docente e encarregados de educação*

Em complemento da informação relativa aos dados quantitativos dos recursos humanos da escola, interessa também analisar dados de carácter qualitativo, um dos quais se prende com o **grau de satisfação** sentido pelas pessoas que trabalham na escola. Entende-se este dado como essencial, não só por ser condição indispensável para a realização dum trabalho de qualidade, mas também como resultado de um conjunto de circunstâncias que afectam o trabalho individual.

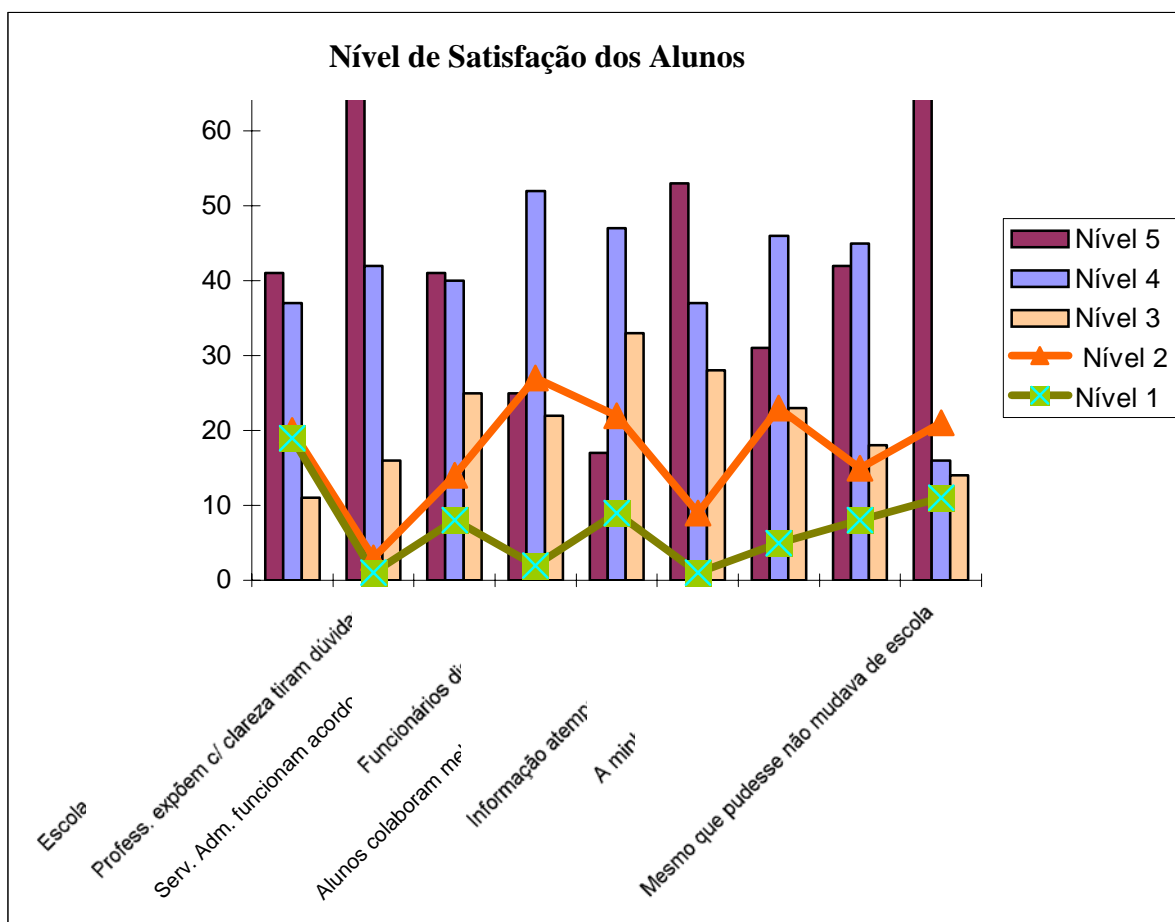
Relativamente ao **nível de satisfação dos docentes** verifica-se que os 27 interrogados, que constituem 24,6% do corpo docente, atribuem às questões postas os níveis mais altos de classificação, conforme se pode verificar no gráfico:



Não deixa, no entanto, de suscitar alguma reflexão as respostas obtidas à questão relacionada com **a preocupação dos docentes com o sucesso dos alunos**, que é no conjunto, a que obtém o maior número de níveis 3. Interessaria averiguar das razões dessas respostas. Não deverá ser o sucesso dos alunos a preocupação dos professores?

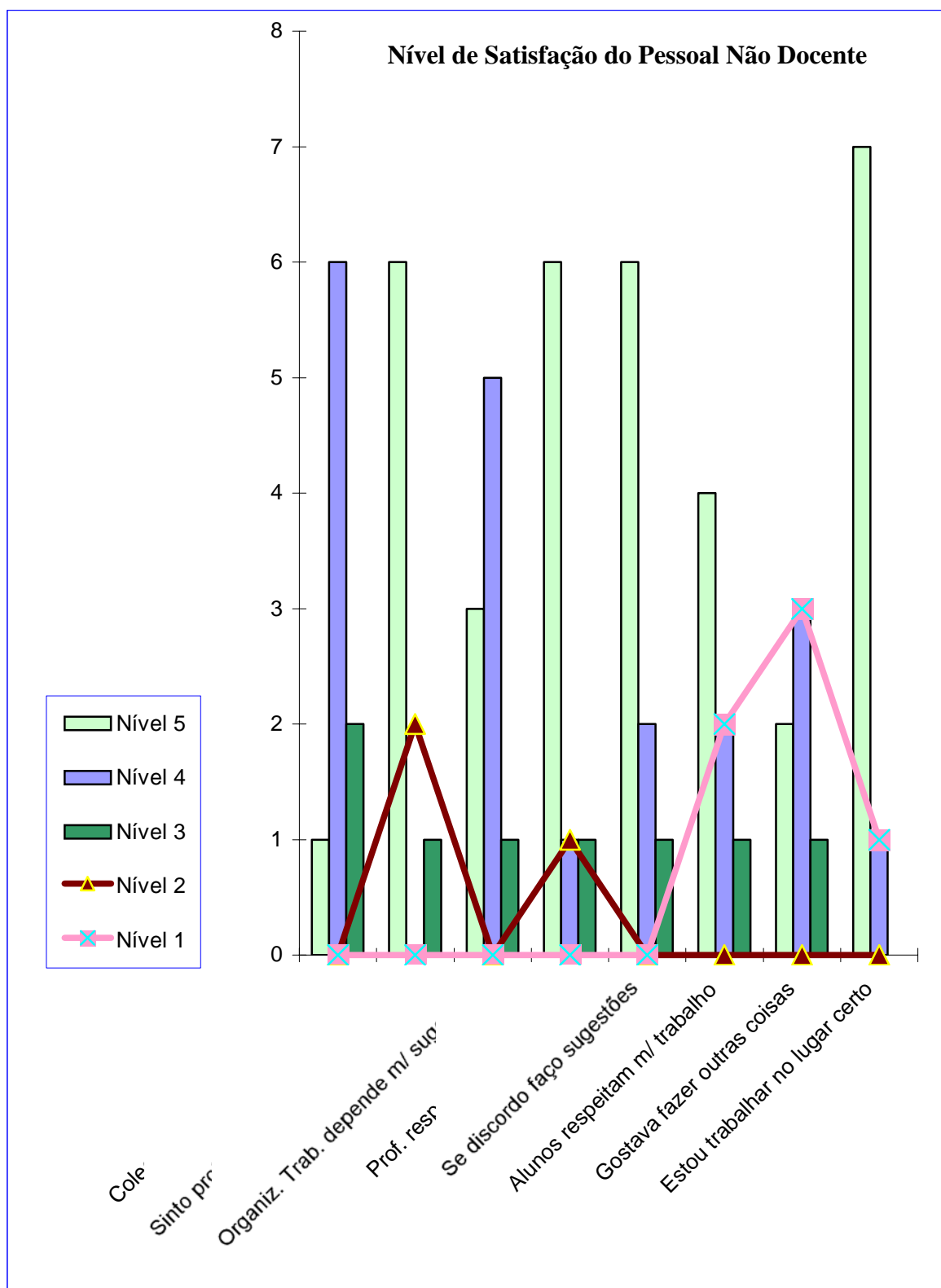
Relativamente ao **nível de satisfação dos alunos** foram inquiridos 128, o que representa 9% do total, sendo portanto uma amostra muito restrita.

De qualquer modo, os que responderam têm uma visão positiva da escola, sendo a questão que se prende com **a participação dos próprios na vida da escola** e a que se prende com **o desempenho dos funcionários** as que obtêm o maior número de níveis 2 e 1, conforme se pode verificar no gráfico:





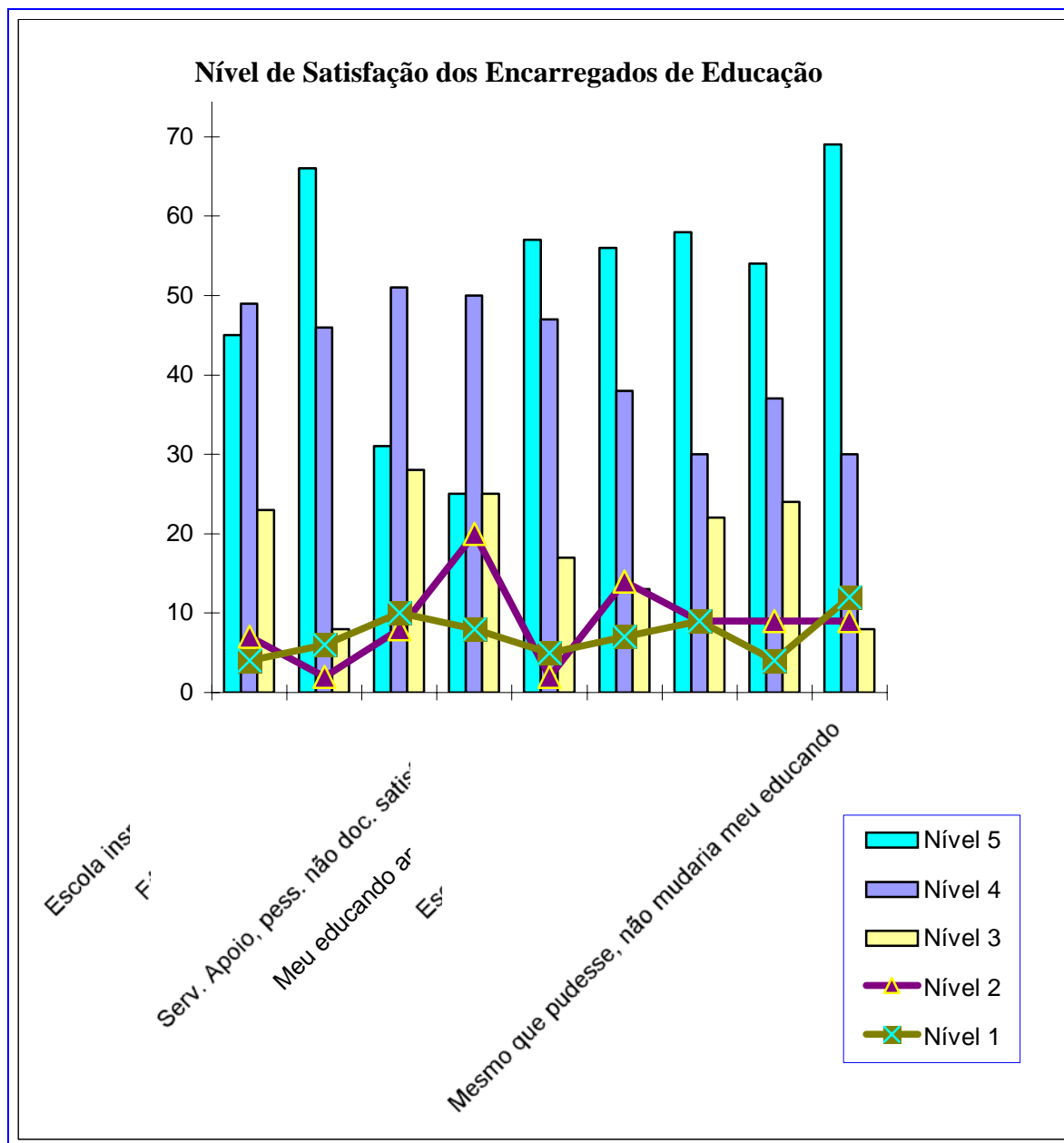
Relativamente ao **peçoal não docente** apenas 9 responderam ao inquérito, o que é pouco significativo. De qualquer modo as respostas apontam no sentido positivo.



Relativamente ao **nível de satisfação dos pais** responderam 129 pais ao inquérito que lhes foi dirigido, o que uma vez mais representa uma amostra reduzida.

No entanto, o nível de satisfação dos que responderam situa-se em valores elevados.

Os aspectos menos positivos prendem-se com os **serviços de apoio (cantina, bar) e o pessoal não docente a nível das necessidades dos alunos e alguma deficiente informação sobre as actividades da escola**, conforme gráfico:



## V RECURSOS FÍSICOS

### *Espaços*

A escola dispõe de 65 salas de aula, das quais 35 específicas, destinadas a laboratórios, salas de ET e EVT, entre outras.

De acordo com as respostas ao questionário, todas as salas se encontram em bom estado de conservação e adequação. O apetrechamento das salas específicas é igualmente bom, enquanto que o das salas normais é razoável.

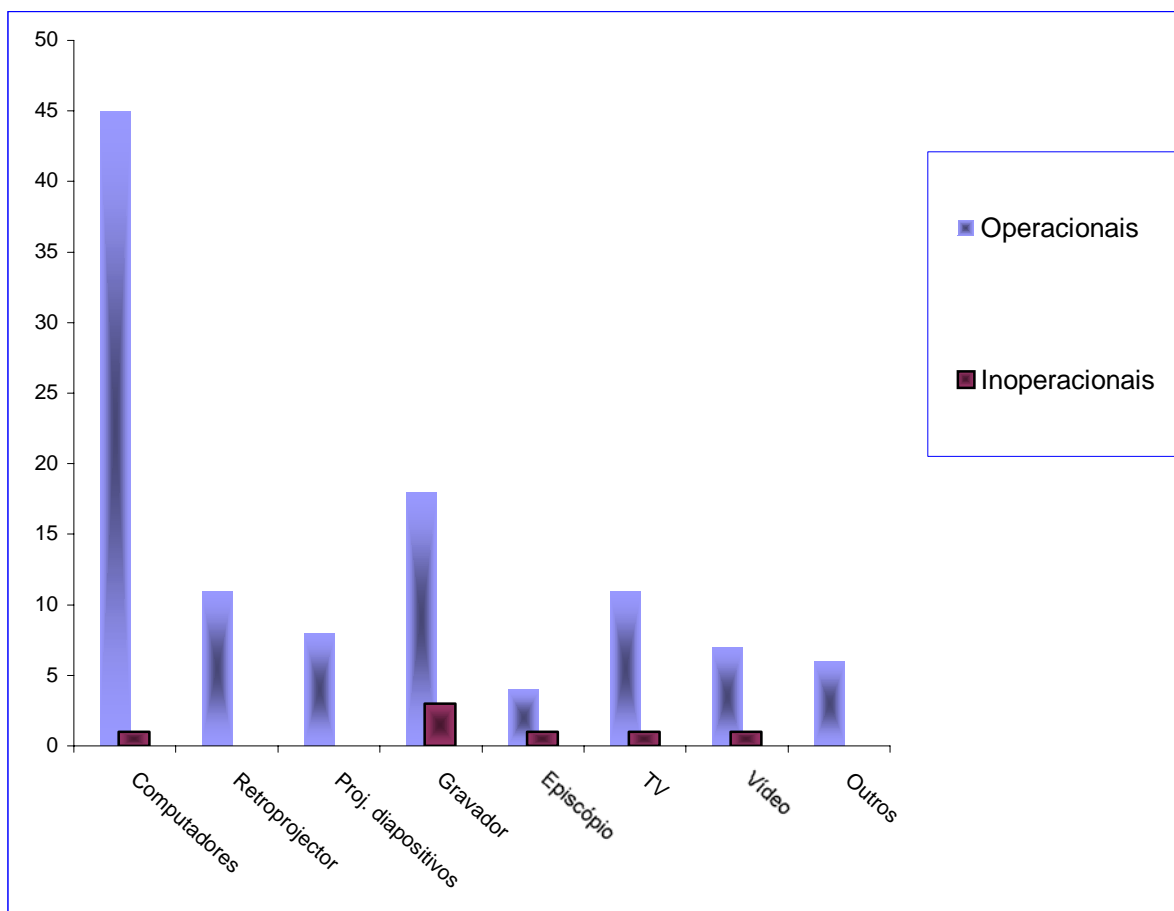
A escola dispõe ainda de Biblioteca/Centro de recursos, ginnodesportivo, balneários, pátios de recreio, bufete, cantina, papelaria, reprografia, sala de alunos, sala de professores, gabinete de Psicologia e Orientação, sala do pessoal não docente, sala da Associação de alunos, sala da Associação de Pais/Encarregados de Educação, sala de D.T./atendimento aos encarregados de educação.

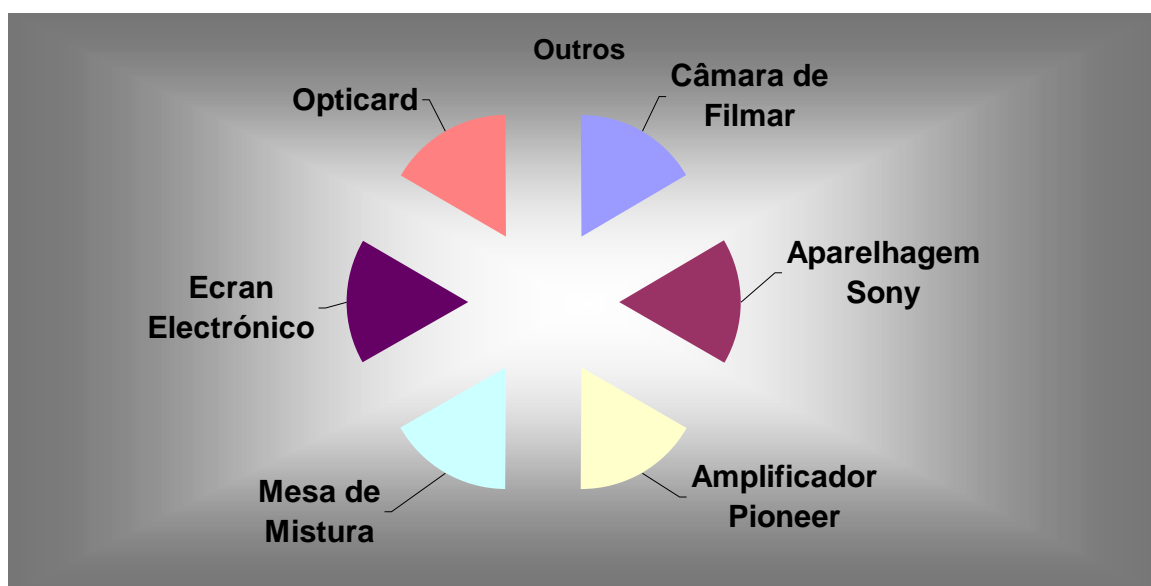
Todas estas instalações se encontram em bom estado de funcionamento e têm um bom grau de utilização. Pátios de recreio, bufete, papelaria e sala de alunos são razoavelmente adequados e apetrechados.

A Biblioteca/Centro de recursos, com 7710 títulos, 617 adquiridos no ano civil de 2000, tem uma taxa de funcionamento de 100%. A taxa de requisição de livros para leitura domiciliária foi relativamente ao ano anterior de 149%.

### *Equipamento tecnológico*

A escola dispõe do equipamento tecnológico patente nos gráficos:

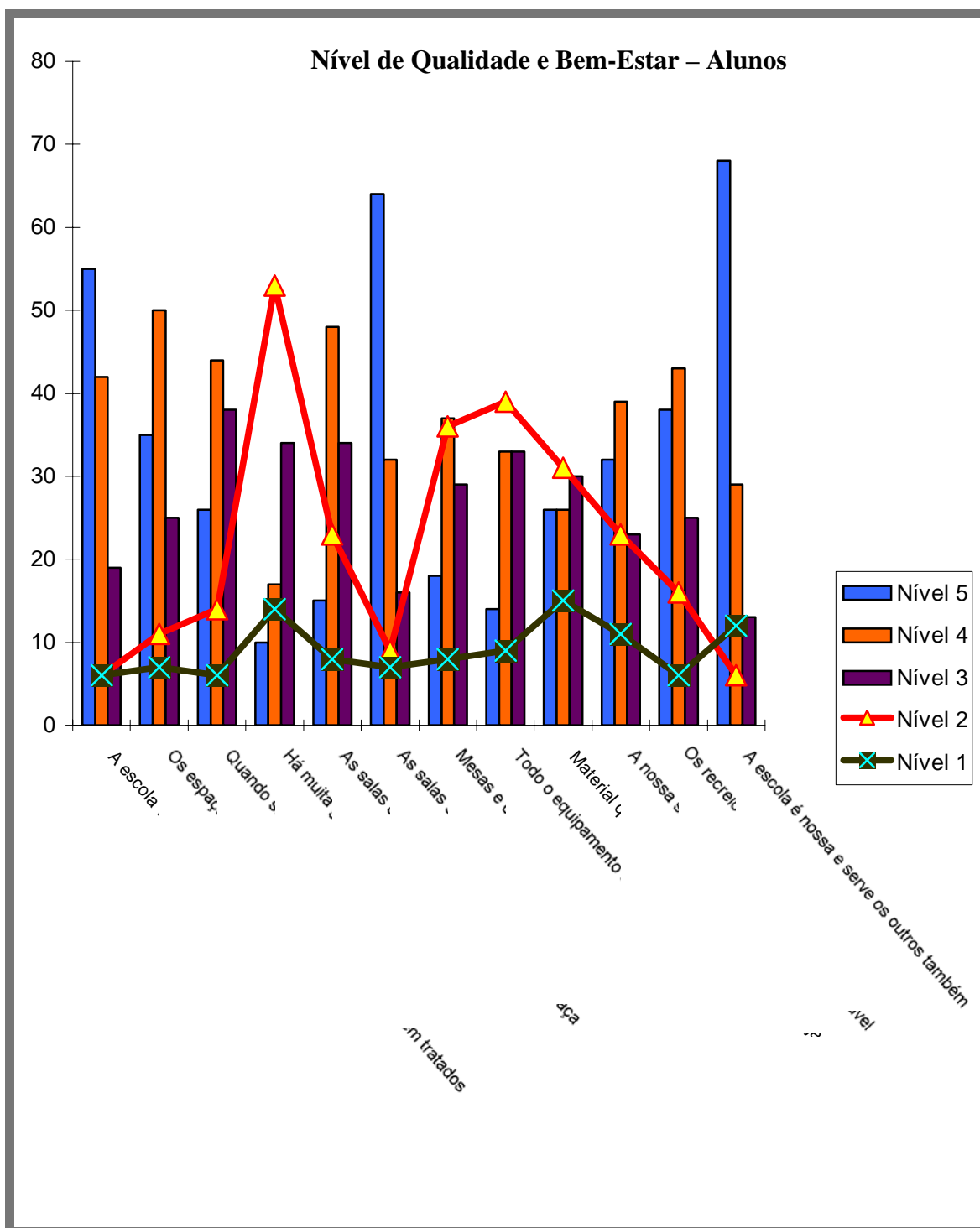




De registar que, de um modo geral, todos se encontram operacionais. É patente ainda a existência de moderno material tecnológico.

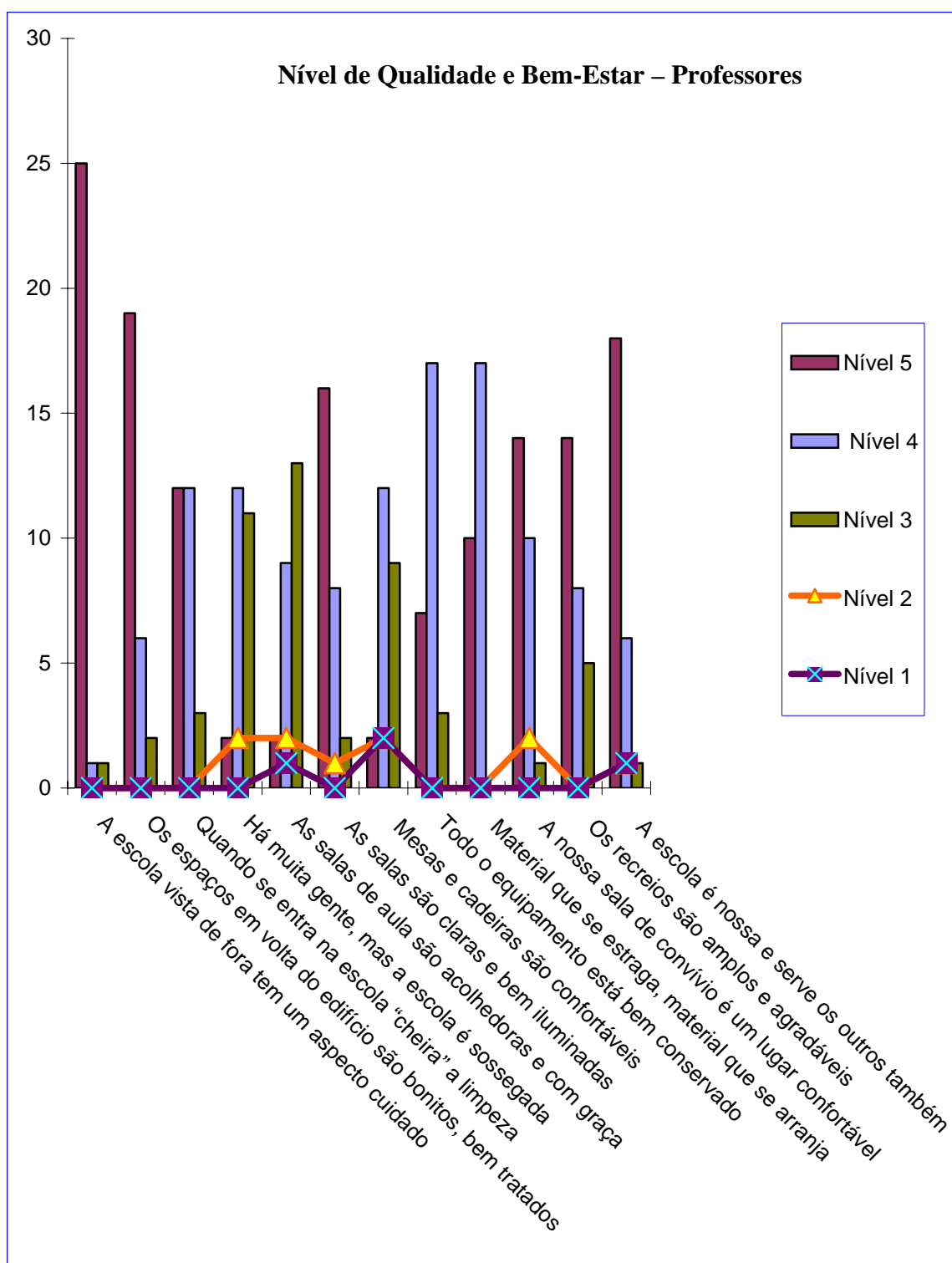
**Nível de qualidade e bem-estar das instalações**

Importou ainda saber até que ponto os alunos, os professores e o pessoal não docente se sentem bem no espaço escolar. As respostas dos **alunos** podem observar-se no gráfico seguinte:



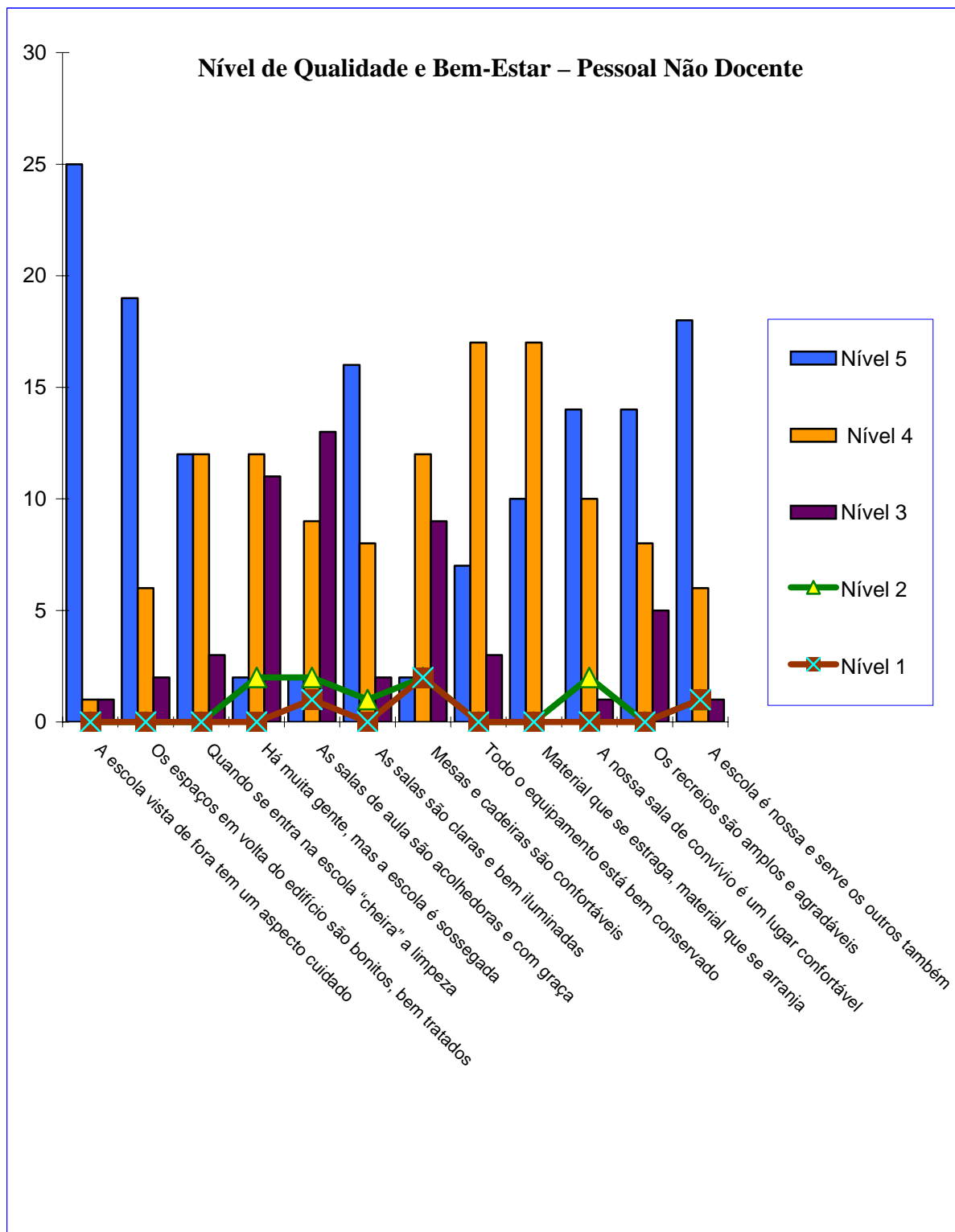
De um modo geral, as questões obtêm resultados positivos, sendo as respostas que se prendem com as questões do **sosego da escola** e com a **conservação do material** as que obtêm resultados negativos.

Os **professores** atribuem, de um modo geral, classificações positivas às questões postas, mas estão de acordo com os alunos no que diz respeito às condições de sossego da escola. São mais exigentes do que eles no que respeita às condições das salas de aula que consideram não serem acolhedoras e com gosto, conforme gráfico anexo:



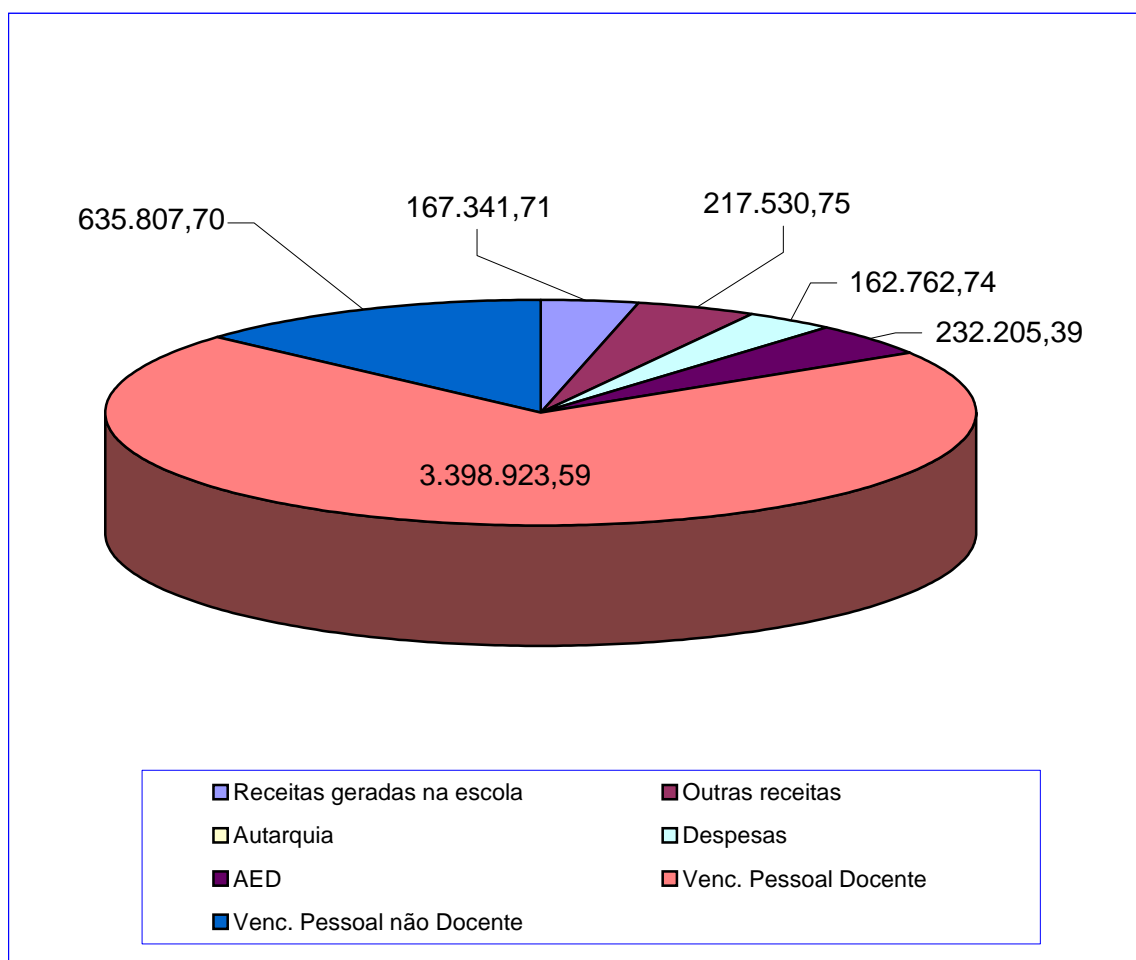
O **pessoal não docente** inquirido sobre as mesmas questões, concorda com os alunos e com os professores sobre a questão do sossego da escola e igualmente com os professores sobre o aspecto

acolhedor e com graça das salas de aula, a que atribuem maioritariamente níveis negativos, como se pode verificar no gráfico:



## V RECURSOS FINANCEIROS

O gráfico mostra a distribuição do orçamento e o peso dos salários, face às outras rubricas. Permite ainda observar a capacidade da escola em gerar receitas próprias (em €).





## VI PROJECTO CURRICULAR

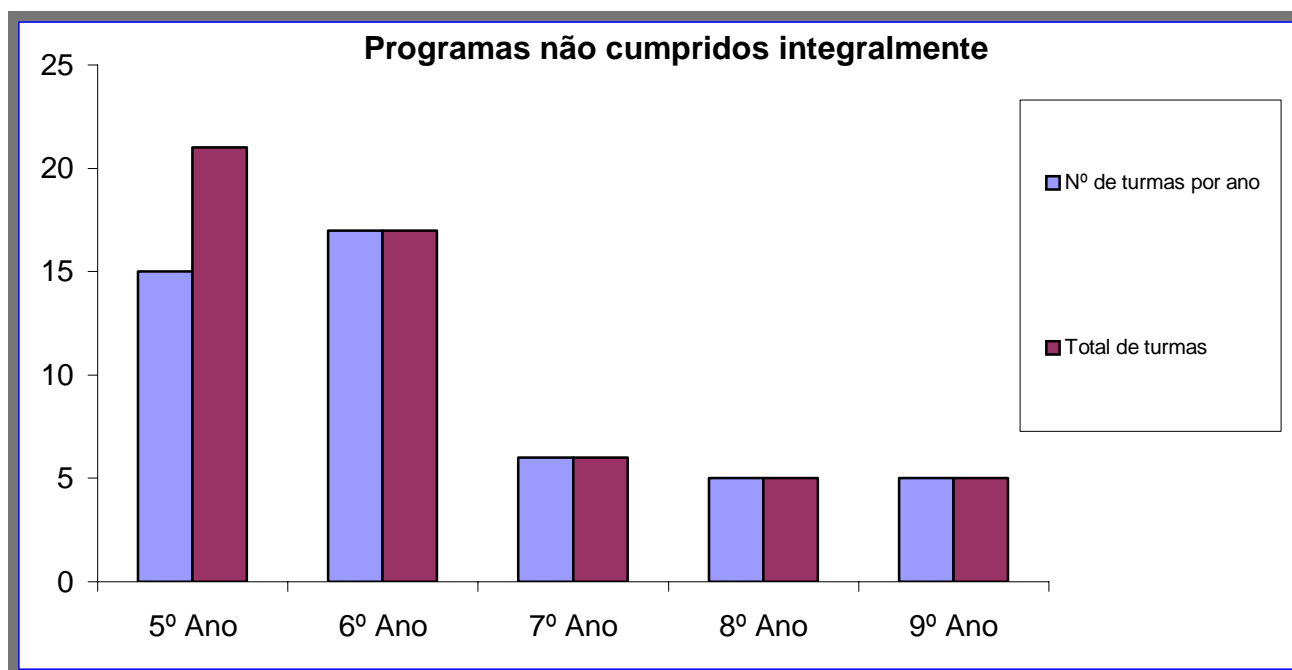
### *Ofertas curriculares*

A escola oferece a nível de 3.º ciclo a opção de Língua Estrangeira e Educação Tecnológica.

Há 3 turmas de Língua Estrangeira em cada um dos anos deste ciclo de estudos. Existem igualmente 3 turmas de Educação Tecnológica no 7.º ano e 1 nos 8.º e 9.º anos, onde funciona também 1 turma mista de Língua Estrangeira e Educação Tecnológica.

### *Cumprimento de programas*

O cumprimento de programas está patente no gráfico seguinte:

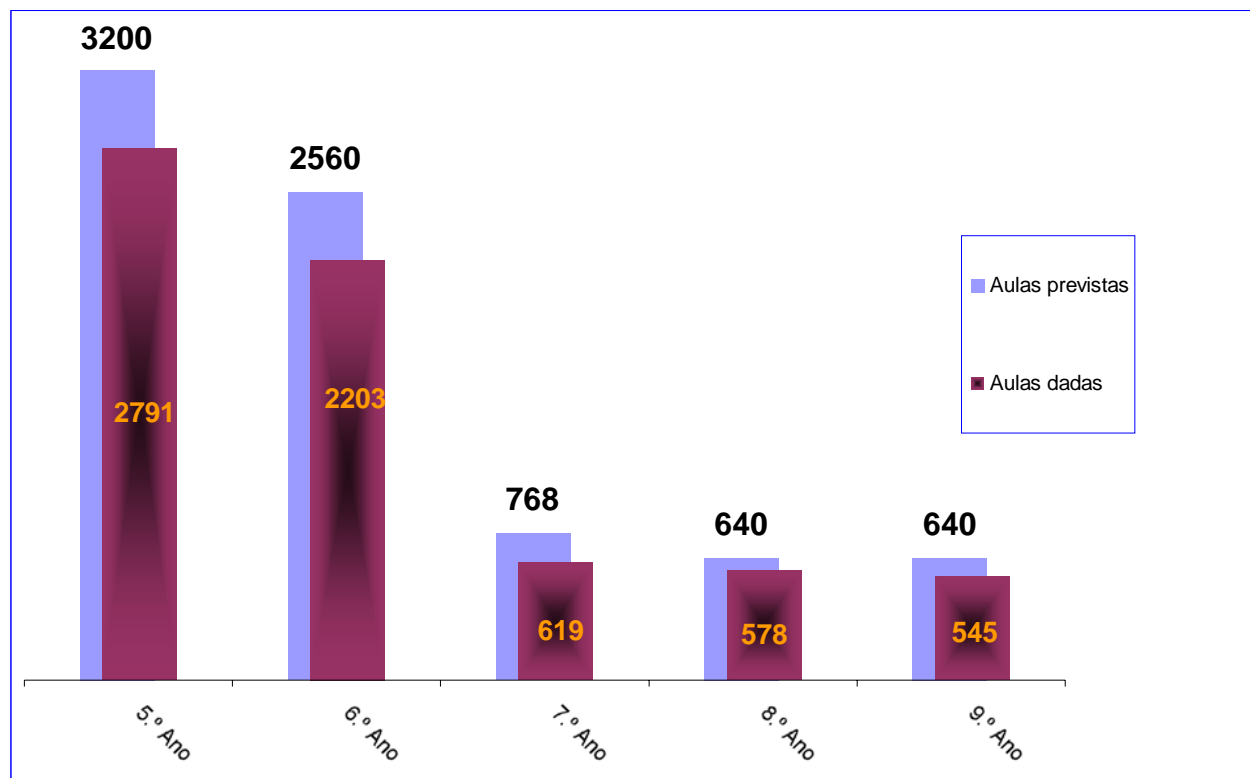


Em todos os anos de escolaridade e em todas as turmas, os programas de Língua Portuguesa não são cumpridos, excepção feita a 5 turmas do 5.º ano.

A flexibilização, que a reorganização curricular possibilita, vai permitir ao conselho de turma adequar e reorganizar os conteúdos programáticos, numa perspectiva interdisciplinar e articulada dos saberes que facilita o cumprimento integral dos programas das várias disciplinas.

### Tempo dedicado às aprendizagens

O gráfico seguinte permite observar o número de **aulas previstas e dadas por ano de escolaridade** na disciplina de **Língua Portuguesa**:

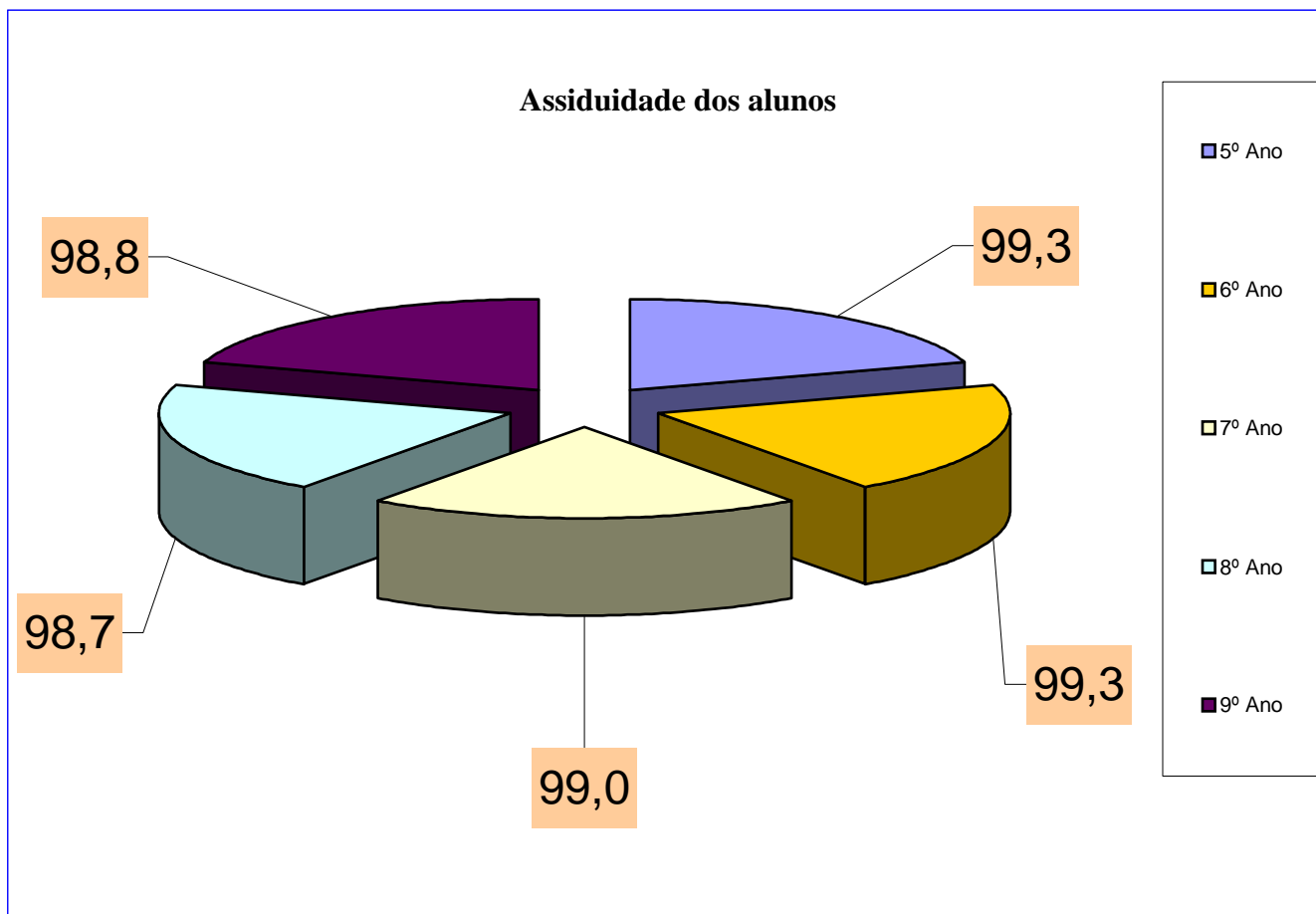


A nível de 2.º ciclo, a diferença entre as aulas previstas e as dadas é de 409 para o 5.º ano e 357 para o 6.º.

A diferença entre as aulas previstas e as dadas varia entre as 62 para o 8.º ano e as 149 para o 7.º ano.

São diferenças muito acentuadas, sobre as quais a escola se deve debruçar no sentido de satisfazer o direito dos alunos a terem aulas. O recurso a aulas de substituição não deve ser descurado, como possível medida de remediação.

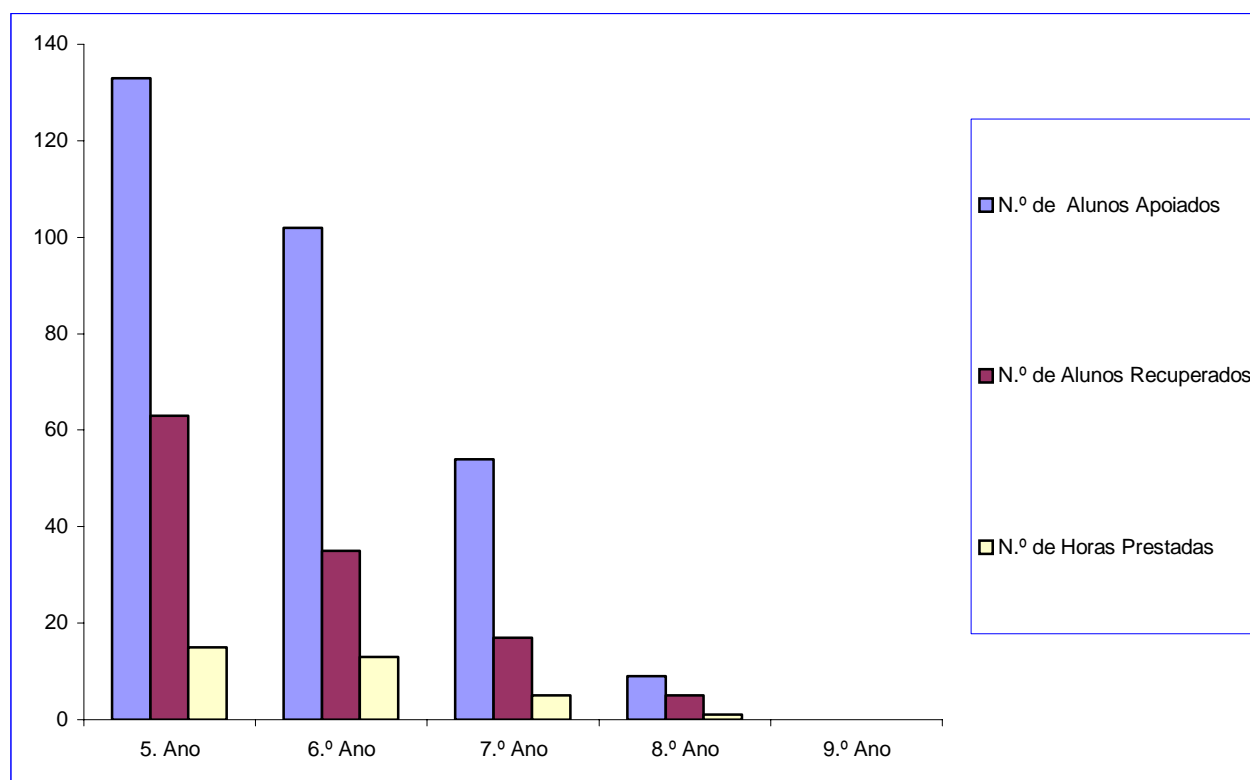
A **assiduidade dos alunos** às aulas está patente no gráfico:



Os alunos são mais assíduos no 2.º ciclo do que no 3.º, se bem que os níveis de assiduidade não sejam muito diferentes entre os dois ciclos.

### *Apoio educativo*

O **apoio educativo** prestado pode observar-se no seguinte gráfico que mostra o número de alunos apoiados no 3.º período dos diversos anos de escolaridade, à excepção do 9.º, em que não houve apoio.



De realçar que o sucesso do apoio é reduzido, variando entre os 34% para os 6.º e 7.º anos de escolaridade e os 55% do 8.º ano.

A situação do Apoio Educativo é uma questão a analisar nos órgãos competentes, no sentido de encontrar formas de apoio diversificadas e atempadas que conduzam a uma recuperação efectiva da dificuldade revelada. Não deve deixar de se ter em consideração nesse contexto as aulas de Estudo Acompanhado, que a escola tem desenvolvido com sucesso.

### *Formação de professores*

A **formação de professores** constitui preocupação da escola, tendo sido realizadas várias acções de formação. A mais participada envolveu 83 docentes e teve a ver com a **Reorganização Curricular**, com 6 horas de formação da responsabilidade da escola.

Outra acção com uma temática de grande interesse, prendeu-se com a intitulada **Estratégias para um ensino diferenciado**, dedicada aos coordenadores de departamento e de disciplina, que foi frequentada pela totalidade dos docentes que desempenham estes cargos, à excepção de um.

Para além dessa formação da responsabilidade da escola, os professores tiveram oportunidade de participar em variadas acções organizadas por outras entidades.

## VII CONTEXTOS EDUCATIVOS

### *Participação da comunidade na vida da escola*

#### **Participação dos professores em actividades do PAA**

Os professores participaram nas actividades previstas no PAA, não tendo sido possível, por falta de tempo, quantificar essa participação.

A **participação dos alunos em actividades opcionais** envolveu 260 alunos no ano lectivo transacto que participaram em actividades de enriquecimento curricular. No presente ano lectivo não existem actividades de enriquecimento curricular.

#### **Participação dos encarregados de educação em actividades do PAA**

Embora não tenha sido possível à escola quantificar essa participação, pôde, no entanto, afirmar que os pais colaboram pouco com a escola. Esta, no sentido de sensibilizar os encarregados de educação para essa colaboração, desenvolveu acções de divulgação nas freguesias da área pedagógica da escola em que participaram apenas um total de cerca de 100 pais/encarregados de educação.

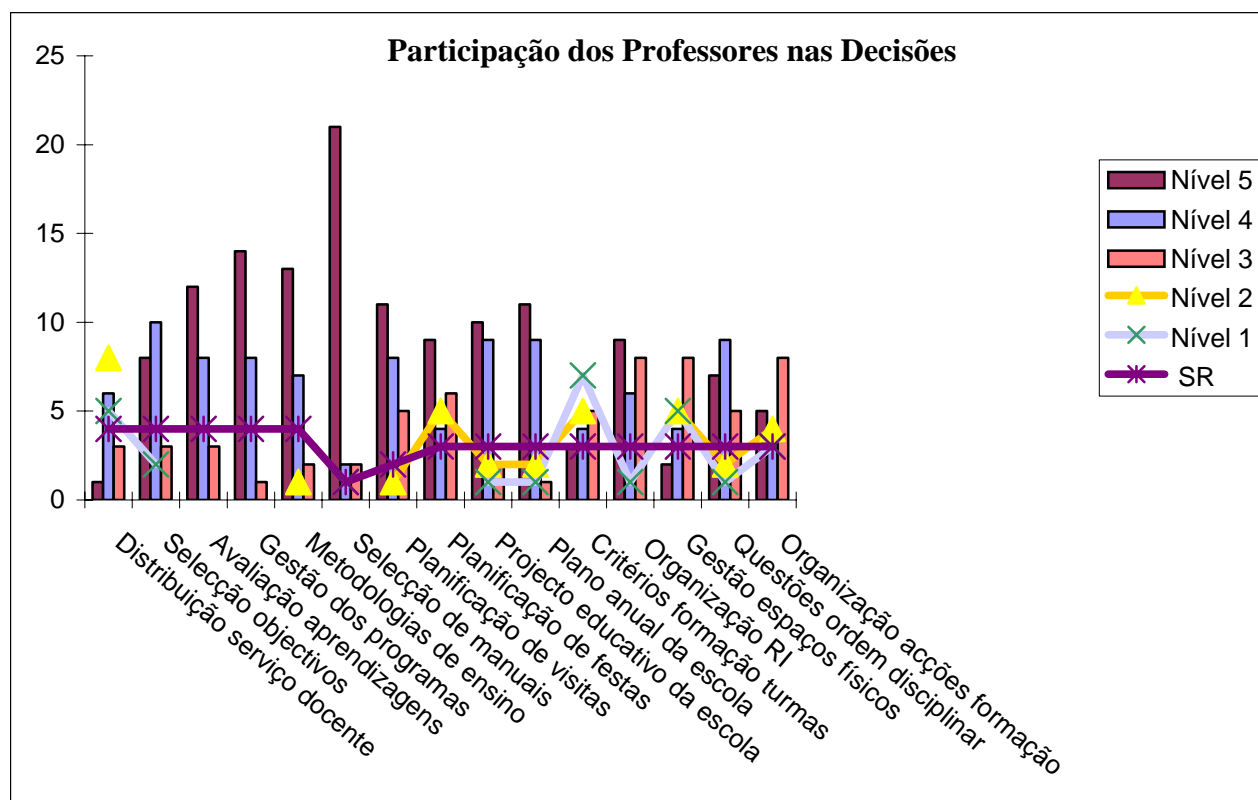
O mesmo sentimento foi manifestado pelo presidente da Associação de Pais.

#### ***Incidentes críticos***

O registo de **incidentes críticos** não é numeroso, tendo havido 17 roubos e agressões a alunos, o registo de 1 acto de vandalismo, 1 caso de droga e 3 actos de violência praticados de fora para dentro da escola. Apesar desse número reduzido de incidentes, houve 132 participações disciplinares, que originaram apenas 1 conselho disciplinar, com 1 sanção aplicada.

*Nível de participação da comunidade educativa nas decisões*

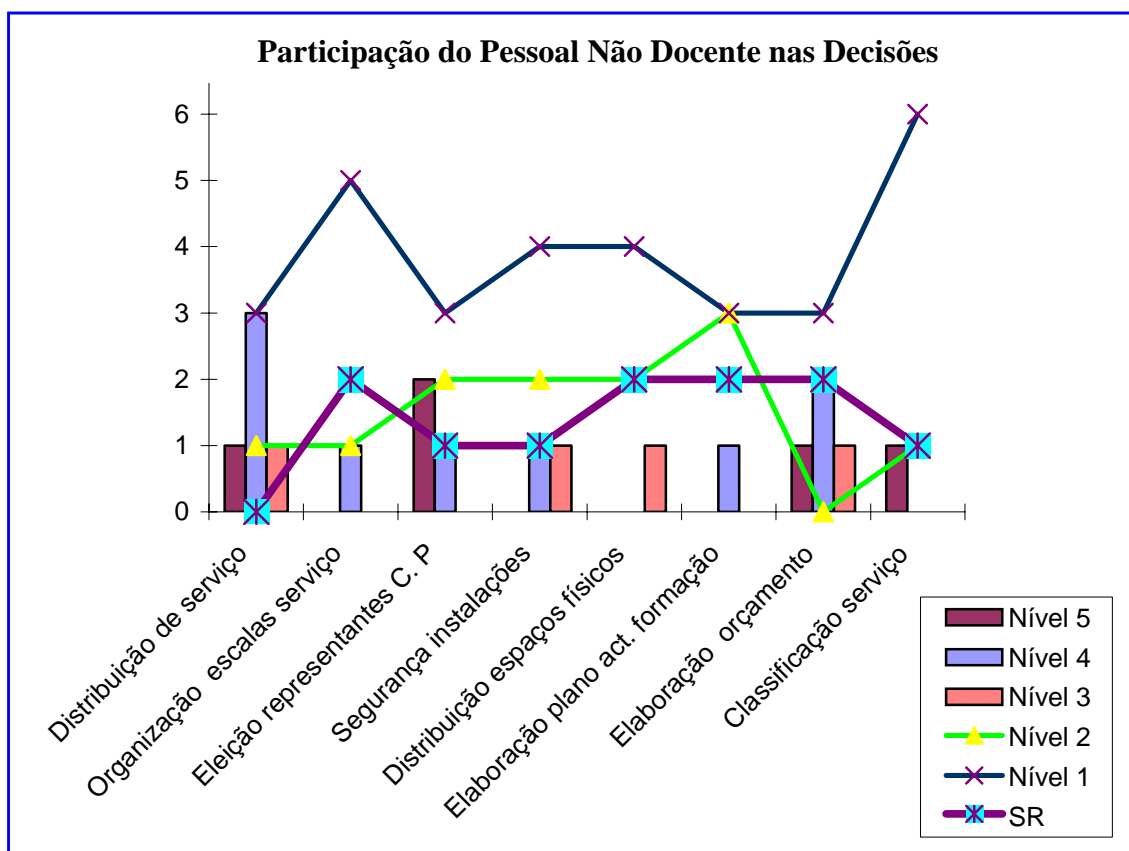
**Nível de participação dos professores**



Verifica-se a participação dos professores nas decisões sobre as questões inquiridas, sendo de salientar o baixo nível de participação na constituição das turmas, assunto sobre o qual é importante que a escola reflecta e decida, sem deixar de ter em consideração os critérios para a constituição de turmas constante do Despacho Normativo n.º 24/2001, de 26 de Abril.

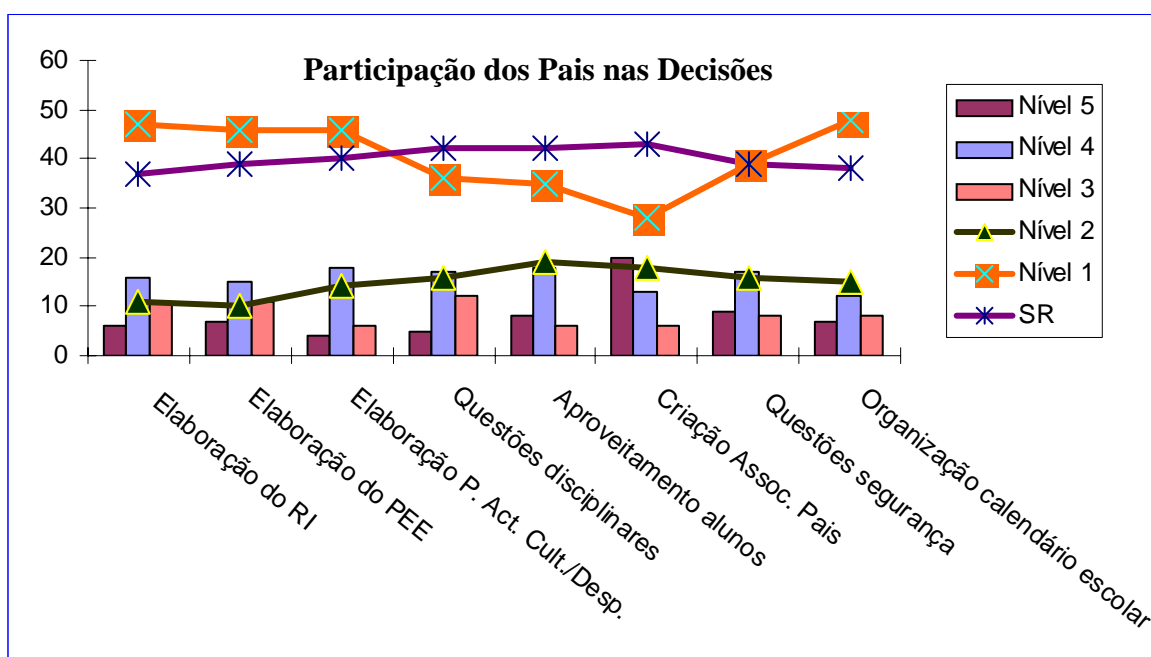
A escola não forneceu dados relativamente à participação dos alunos nas decisões.

A participação do **peçoal não docente** nas decisões também é reduzida, pelo que importa criar mecanismos de participação democrática e cívica na vida da escola.



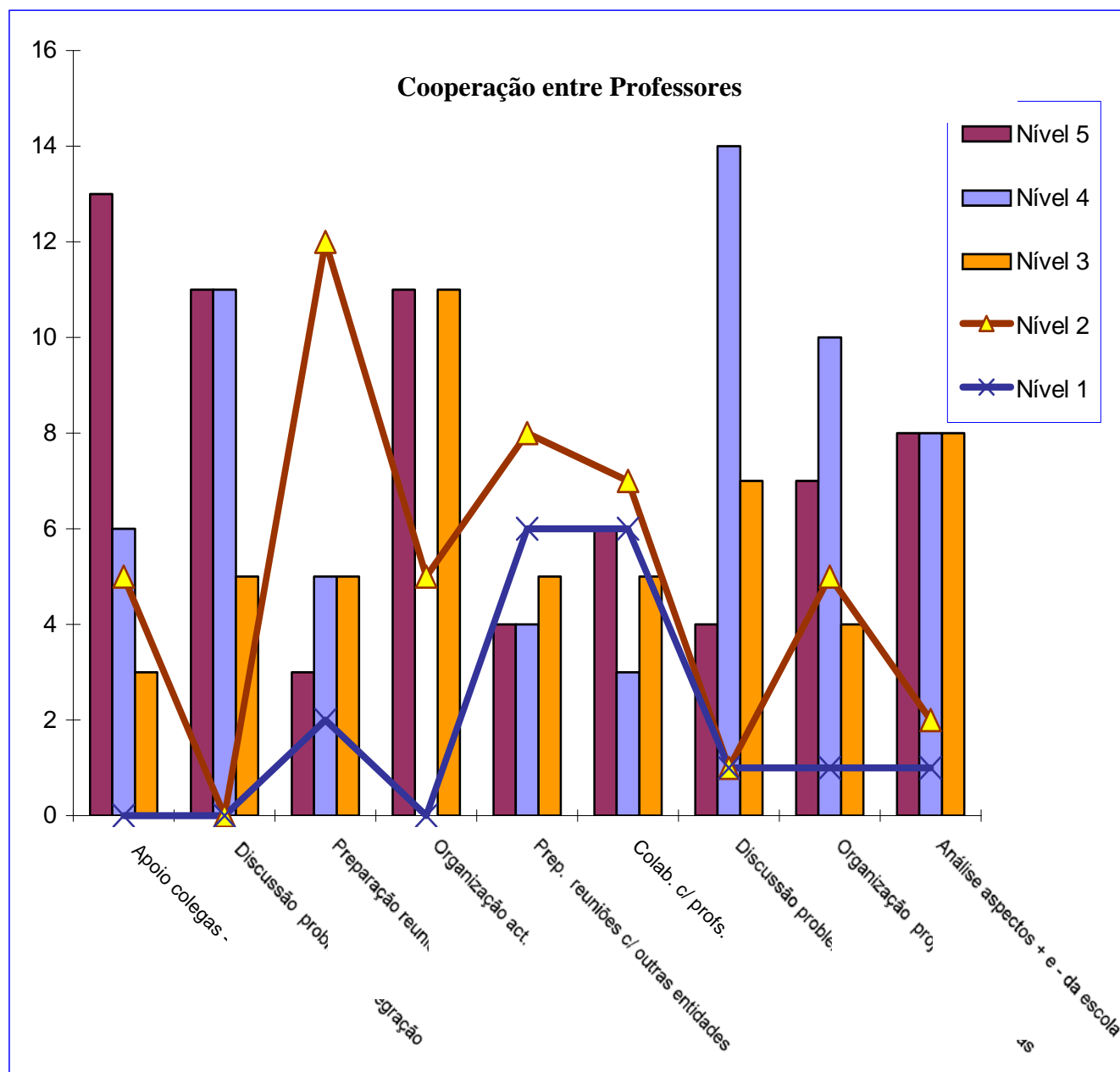
O mesmo se passa com a participação dos pais, conforme se pode verificar no gráfico.

É de desejar que a dinâmica que a actual Associação está a imprimir venha a mobilizar os encarregados de educação para a participação em decisões importantes para a vida da escola que os seus educandos frequentam.



### Trabalho cooperativo entre professores

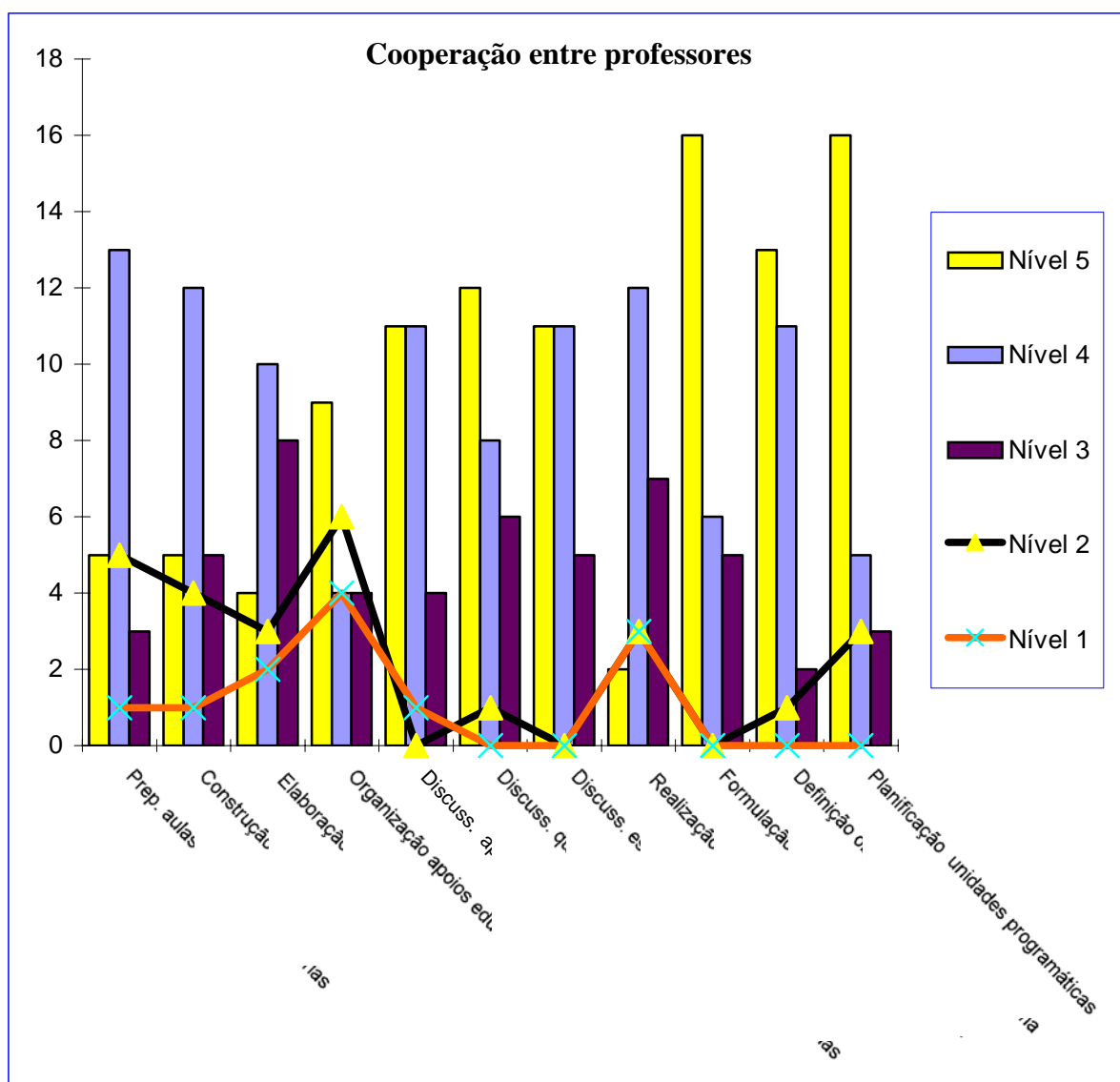
Os níveis de cooperação entre os professores estão patentes nos gráficos seguintes. O 1.º diz respeito a questões de natureza profissional, de carácter geral. O 2.º contempla aspectos relacionados com as turmas e com a actividade lectiva.



É curioso verificar que são aspectos relacionados com a preparação de reuniões com pais e entidades exteriores à escola os que menos ocupam os professores. Igualmente de referir que é a colaboração com professores doutros ciclos que obtém o maior n.º de níveis 1, a qual, no conjunto das respostas, revela ser uma actividade muito pouco realizada.



A nível de actividades relacionadas com as turmas propriamente ditas há já maior nível de cooperação entre os professores, conforme se pode verificar neste gráfico:



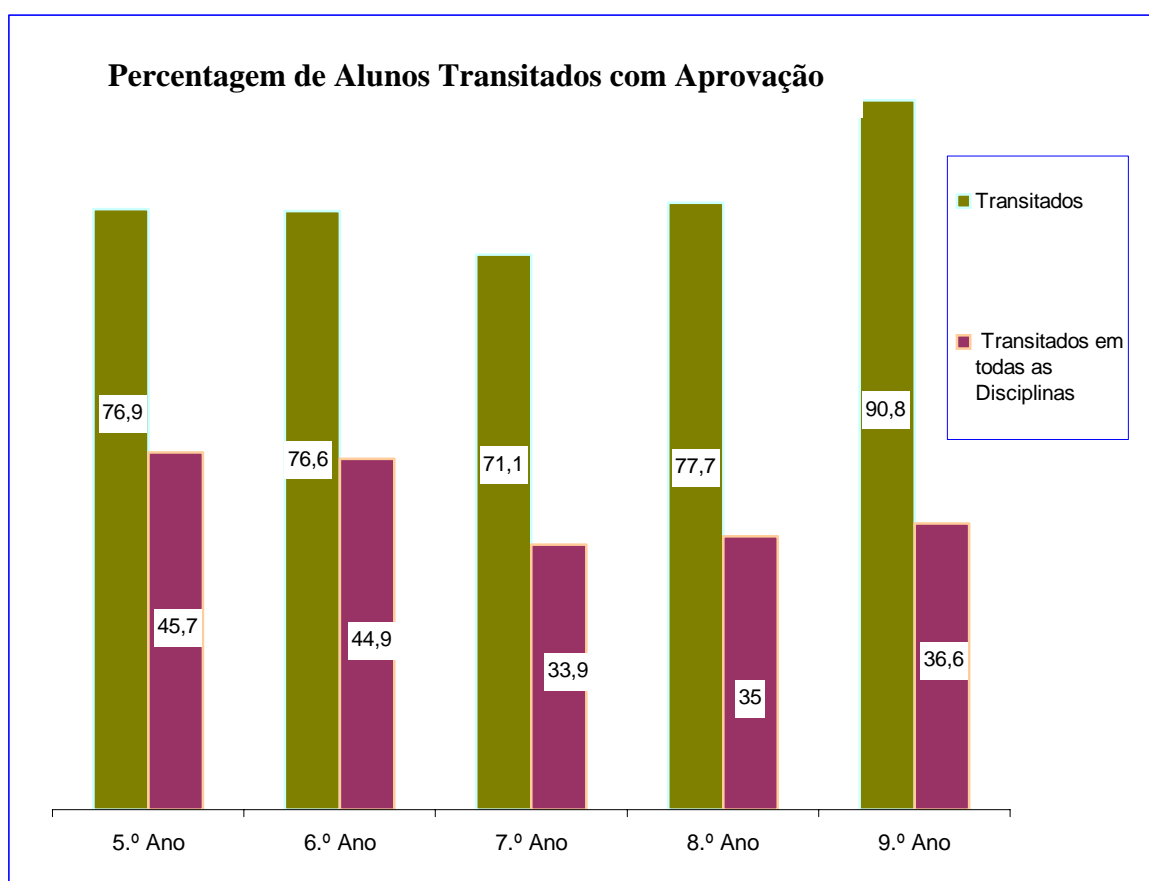
Não pode, no entanto, deixar de se ter em consideração que aspectos como os que se prendem com os apoios aos alunos, a elaboração de fichas de avaliação e a definição de objectivos pedagógicos para a turma, obtenham ainda níveis negativos relativamente elevados.

A reorganização curricular vai possibilitar a criação de condições para a realização dum trabalho cooperativo dos professores a nível de turma.

## VIII RESULTADOS DOS ALUNOS

Os dados apresentados não contemplam os resultados das turmas dos programas **Profij**, **Oportunidade**, **Cidadania** e **Currículos Alternativos**.

### *Qualidade do sucesso*



A percentagem de alunos transitados varia entre os 71,1% do 7.º ano de escolaridade e os 90,8% do 9.º ano, sendo portanto no 7.º ano de escolaridade que existe a maior percentagem de retenções.

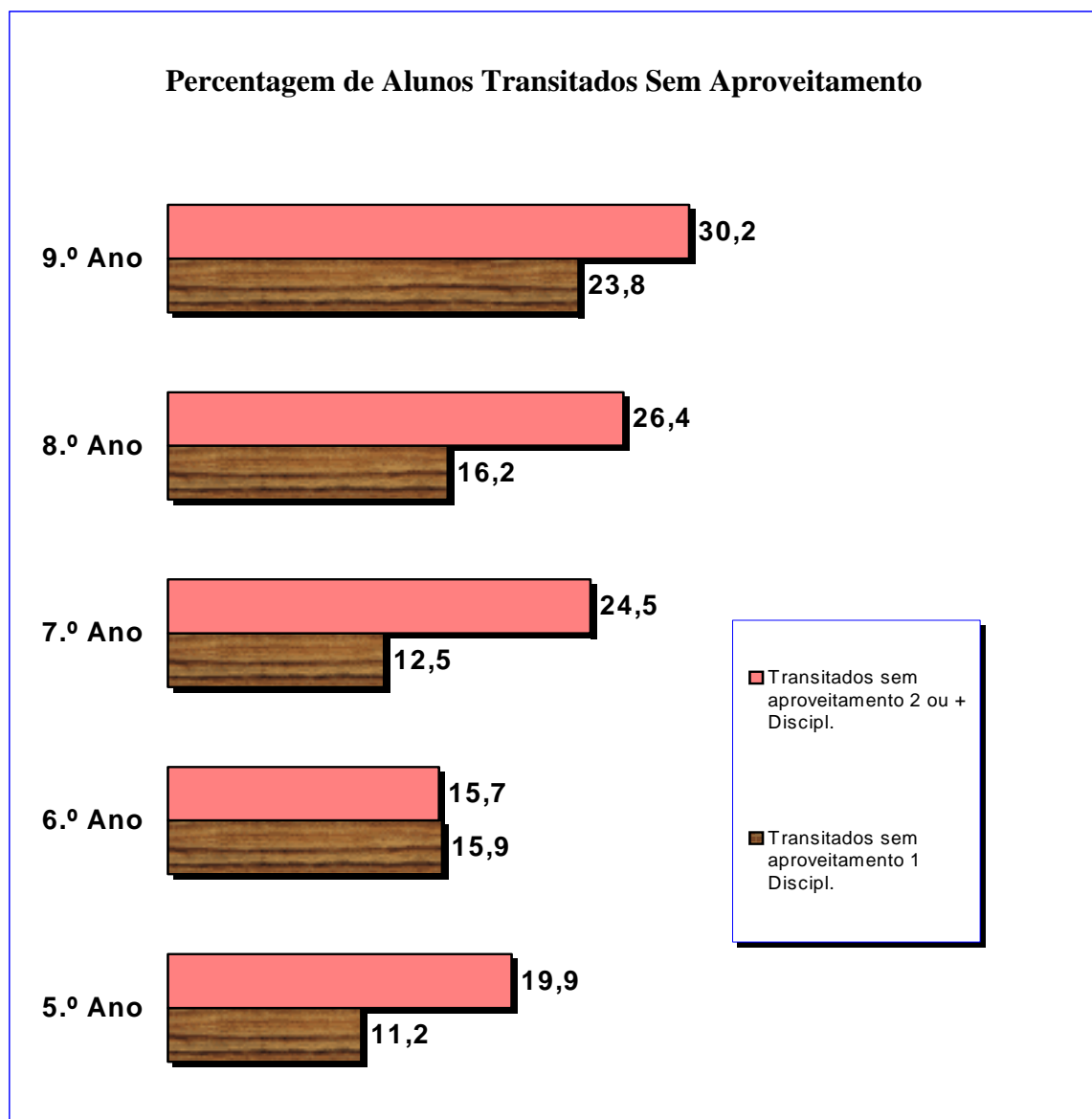
A situação mantém-se relativamente aos transitados em todas as disciplinas, ou seja, é no 7.º ano que transitam menos alunos aprovados em todas as disciplinas.

A percentagem de alunos que progride em todas as disciplinas é maior no 2.º ciclo que no 3.º.

A situação do 7.º ano de escolaridade tem sido objecto de reflexão nos órgãos próprios da escola, faltando, no entanto, encontrar formas de prevenção/remediação da situação. Para tal não pode deixar de ser tida em consideração a sequencialidade entre os ciclos, com a correspondente articulação de programas e, sempre que possível, a continuidade da leccionação.

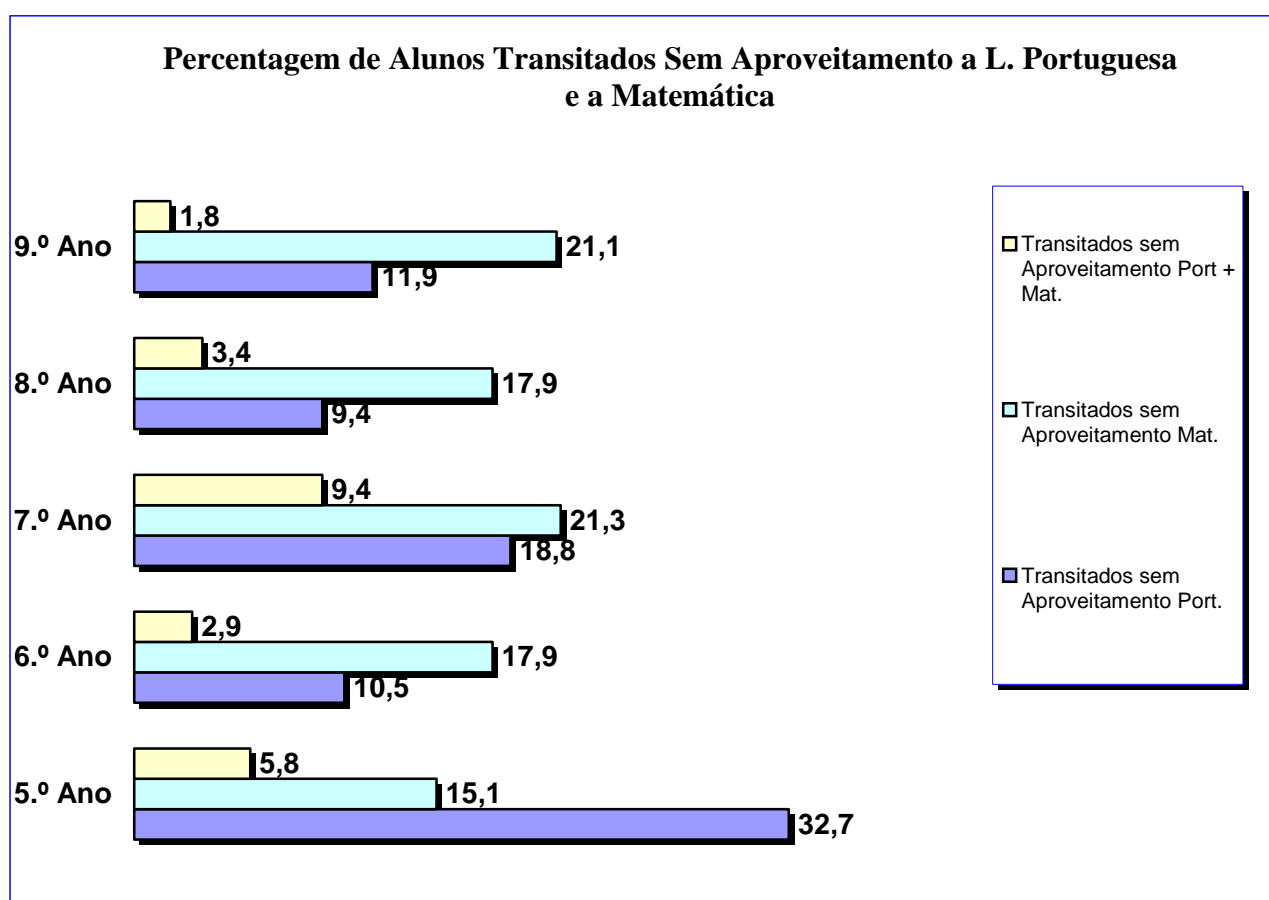
A percentagem de alunos que transita no 9.º ano sem aprovação a todas as disciplinas é muito elevada, o que não pode deixar de ter reflexos negativos no ensino secundário, particularmente nas taxas de retenção do 10.º ano de escolaridade.

A percentagem de alunos que transita sem aproveitamento a 1 e 2 ou mais disciplinas está patente no gráfico:



Verifica-se que a percentagem dos que transitam sem progressão a 1 disciplina é de 11,2% no 5.º ano e que vai progressivamente aumentando até atingir no 9.º ano os 23,8%. As percentagens aumentam na situação dos que transitam sem aproveitamento a 2 ou mais disciplinas, oscilando entre os 19,9% do 5.º ano e os 30,2% do 9.º ano.

O gráfico mostra a percentagem de alunos transitados **sem aproveitamento** a Língua Portuguesa e a Matemática:



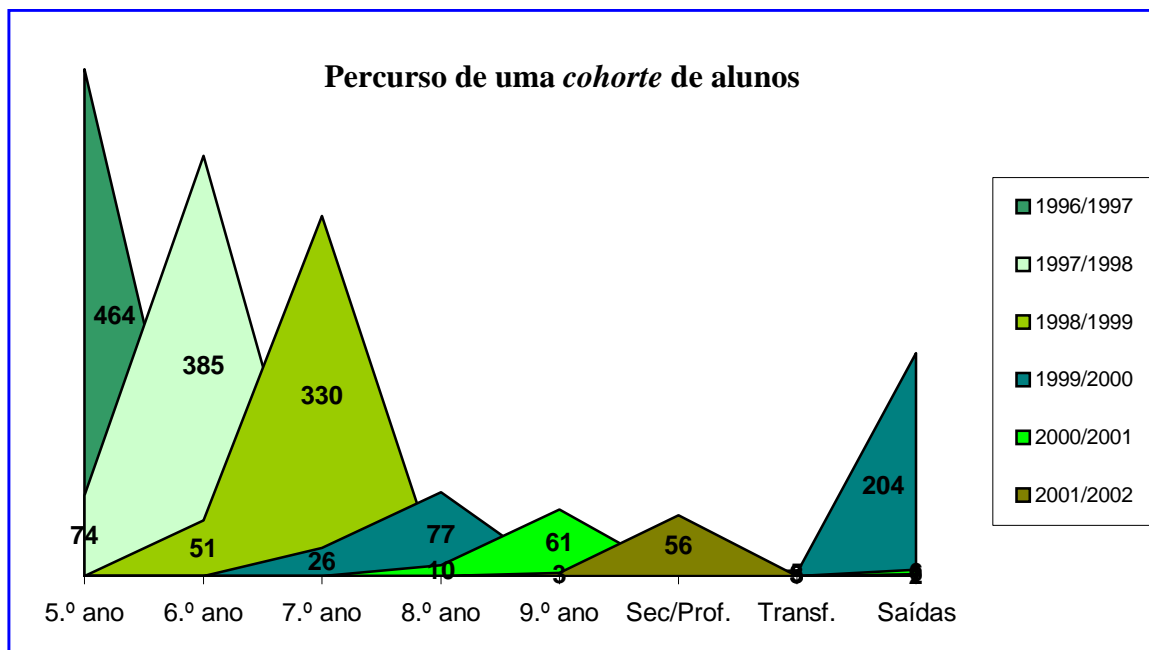
É no 5.º ano que se verifica a maior percentagem de alunos sem aproveitamento a Língua Portuguesa (32,7%), percentagem essa que se reduz bastante no 6.º ano e que é mais do dobro da percentagem da disciplina de Matemática.

Será importante que a escola verifique se essa situação se mantém e, a ser assim, estabelecer contacto com as escolas do 1.º ciclo, no sentido de estabelecer a articulação de programas.

A maior percentagem de alunos sem aproveitamento a Matemática verifica-se no 7.º ano e traduz-se num número superior ao verificado nessa disciplina no 6.º ano (aproximadamente mais 4%). A percentagem de alunos que transita sem aproveitamento a Matemática no 9.º ano é elevada, 21,1%, o que vai obviamente ter consequências negativas nos resultados do ensino secundário.

Uma vez mais surge destacada a situação do 7.º ano, como o ano em que maior percentagem de alunos transita sem aprovação às disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.

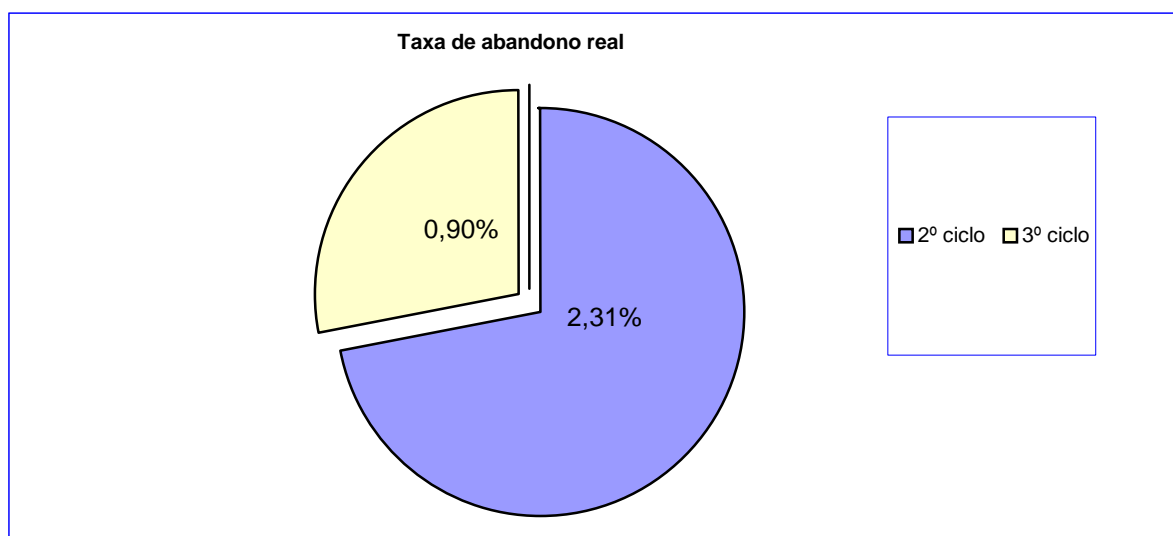
O gráfico seguinte mostra o percurso escolar previsto para os 5 anos dos 2.º e 3.º ciclos dos 464 alunos que em 1996/97 se matricularam na escola:



Desses 464 alunos apenas 330 iniciaram o 7.º ano, o que significa que 134 alunos não realizaram estes 2 anos de escolaridade no tempo previsto. As saídas verificadas em 1999/2000 deveram-se a alterações na Área Pedagógica da escola que obrigou à transferência dos alunos para a EB 3/S Padre Jerónimo Emiliano de Andrade. De qualquer modo, dos 77 que se matricularam no 8.º ano só 56 se matricularam no ensino secundário, ou seja 21 alunos não realizaram o 8.º e o 9.º anos no tempo previsto.

### Taxa de abandono real

A taxa de abandono real do sistema educativo pelos alunos desta escola é de 2,3% para o 2.º ciclo e mais reduzida no 3.º ciclo, sendo portanto que a escolaridade obrigatória não é realizada por todos os alunos da área da escola, conforme se pode observar no gráfico:



## **CAPÍTULO 3**

### **I O DESEMPENHO DA ESCOLA**

#### **INSTRUMENTOS DE AUTONOMIA DA ESCOLA**

##### **Projecto Educativo da Escola (PEE)**

- O PEE contempla como uma das suas prioridades a promoção do sucesso escolar e educativo;
- Faz o diagnóstico da escola:
  - através da caracterização da escola e do meio;
  - da caracterização do contexto socio-cultural dos alunos;
  - das taxas de transição, absentismo e abandono escolar.
- Faz a identificação dos problemas da escola:
  - absentismo e abandono escolar;
  - integração dos alunos no 5.º ano com ausência de pré-requisitos;
  - insuficiente envolvimento da comunidade educativa nos projectos e actividades escolares.
- Define prioridades:
  - fomentar a actuação participada da comunidade educativa;
  - melhorar a qualidade de vida na escola;
  - promover o sucesso escolar e educativo.
- Contempla os seguintes domínios de intervenção decorrentes dos princípios orientadores/finalidades/objectivos:
  - escola/meio;
  - organização pedagógica;
  - sucesso educativo.
- Contempla ainda outros domínios:
  - adequação do comportamento dos alunos às regras escolares e sociais;
  - responsabilização dos encarregados de educação;
  - orientadores/finalidades/objectivos/ implementação de alternativas ao sistema regular de ensino que correspondam às necessidades dos alunos.

##### **Plano Anual de Actividades (PAA)**

- Os objectivos explícitos ou implícitos do PAA apresentam uma adequação aos princípios orientadores/finalidades/objectivos formulados no PEE;
- As linhas de acção ou estratégias do PAA estão articuladas com os princípios orientadores/finalidades/objectivos formulados no PEE;
- As actividades do PAA evidenciam a presença da componente curricular;
- As actividades enunciadas no PAA agregam de forma equilibrada componentes disciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares:
  - planificações programáticas;
  - programas de valorização da língua portuguesa;
  - programas de dimensão intercultural.

- As actividades do PAA dirigem-se a um conjunto diversificado de destinatários:
  - alunos,
  - professores;
  - funcionários;
  - pais/encarregados de educação.
- As actividades do PAA contemplam acções de formação adequadas às necessidades dos destinatários:
  - o papel do DT;
  - esclarecimento sobre a reorganização curricular;
  - estratégias para um ensino diferenciado;
  - esclarecimento sobre currículos alternativos, PROFIJ, Cidadania;
  - formação em informática.
- As actividades do PAA propiciam oportunidades de socialização a todos os intervenientes da comunidade educativa:
  - acolhimento aos novos alunos, professores e pais;
  - comemoração de factos históricos;
  - celebração de S. João;
  - visitas de estudo e passeios.

### **Regulamento Interno (RI)**

- Apresenta objectivos implícitos no seu “preâmbulo”, adequados aos princípios orientadores formulados no PEE;
- Enuncia os direitos e deveres dos actores internos (professores) e externos (pais, encarregados de educação e outros);
- Combina, de uma forma equilibrada, a dimensão dos direitos e dos deveres;
- Refere a existência de Regimentos Internos das várias estruturas educativas;
- As regras definidas transcrevem os normativos legais em vigor, não referindo aspectos específicos do funcionamento da escola.

## **FUNCIONAMENTO DOS ÓRGÃOS DE GESTÃO**

### **CONSELHO EXECUTIVO**

- O conselho executivo reflectiu sobre a avaliação dos alunos, reflexão essa patente nas actas das reuniões deste órgão;
- Executou as determinações do Conselho Pedagógico, nomeadamente as relacionadas com a avaliação;
- Promoveu a recepção ao pessoal docente e não docente, que facilita a integração na comunidade educativa dos novos elementos.

### **CONSELHO PEDAGÓGICO**

- O conselho pedagógico definiu os critérios gerais nos domínios da orientação escolar e vocacional, do acompanhamento pedagógico e da avaliação dos alunos;
- Definiu princípios gerais nos domínios da articulação e diversificação curricular, dos apoios e complementos educativos e das modalidades especiais de educação escolar;
- Analisou a reorganização curricular, prevendo formas da sua execução;

- Estabeleceu um protocolo com a Área Escolar que possibilita o funcionamento de um Jardim de Infância nas instalações do próprio estabelecimento.

#### **COORDENADORES/DIRECTORES/CONSELHOS DE TURMA**

- Os processos individuais dos alunos do 1.º ciclo são organizados e arquivados, constituindo um documento de consulta importante no início do 2.º ciclo;
- A atenção dispensada aos alunos que iniciam o 2.º ciclo é visível na entrega do Regulamento Interno da escola, em linguagem simples e adequada ao nível etário;
- A modalidade de apoio educativo é preferencialmente a Sala de Estudo, já implementada na escola há vários anos e que permitiu a sua articulação com a área de Estudo Acompanhado;
- A orientação do conselho pedagógico/executivo relativa à organização dos dossiês de turma é executada com eficiência;
- Os cadernos de registo das actividades diárias da turma analisados apresentam-se devidamente organizados, reflectindo o trabalho orientado da sala de aula;
- A avaliação contempla os domínios dos conhecimentos, competências, atitudes e valores, de uma forma estruturada e estão previstas formas de auto e hetero-avaliação;
- Não foram implementadas aulas de substituição, integradas no semanário horário, de acordo com o n.º 6 do artigo 11.º da Portaria n.º 31/2001, de 15 de Junho;
- Não foram igualmente implementadas actividades de enriquecimento do currículo, na forma de clubes, tradicionais na escola, cumprindo o artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de Janeiro.

#### **DEPARTAMENTO CURRICULAR/GRUPO DISCIPLINAR**

- Os critérios de avaliação definidos em conselho pedagógico são operacionalizados no departamento a que pertence a disciplina de Língua Portuguesa e no respectivo grupo disciplinar;
- A prática da avaliação formativa, bem como o recurso a instrumentos de avaliação diversificados está patente nos documentos destes órgãos;
- A reflexão e a análise sobre a reorganização curricular é evidente nos documentos destes órgãos;
- A criação de coordenadores para as novas áreas curriculares não disciplinares de Estudo Acompanhado e Área de Projecto evidencia a preocupação com a implementação da reorganização curricular;
- A falta de coordenação entre os professores dos 2.º e 3.º ciclos é facilitada pela existência de coordenadores de disciplina/delegados por ciclos de escolaridade;
- As actas das reuniões deste órgão, estrutura de orientação educativa prevista no artigo 34.º do Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de Maio, com carácter abrangente e predominantemente pedagógico, não reflectem o tratamento e a análise de assuntos dessa natureza;
- A subdivisão desta estrutura pedagógica nos conselhos de grupo disciplinar esvazia as competências pedagógicas do departamento curricular e retira horas do crédito global que seriam utilizadas com maior proveito noutras actividades.



## **II RECOMENDAÇÕES**

- O reforço da articulação entre os dois ciclos, quer no plano curricular quer na organização de processos de acompanhamento que assegurem uma maior qualidade das aprendizagens;
- A previsão de horas de redução, ao abrigo do crédito global, para o funcionamento de actividades de enriquecimento curricular, nomeadamente dos clubes escolares;
- A valorização das actividades que se prendem com a turma, centro aglutinador das aprendizagens, em detrimento das relacionadas com as dos grupos disciplinares, facilitadas pelo progressivo grau de profissionalização dos docentes;
- A reflexão sobre a necessidade da existência de coordenador/delegado de disciplina, face à existência obrigatória do departamento curricular, com competências idênticas e mais abrangentes;
- A prática da auto-avaliação ao longo do ano, como forma não só de os alunos serem coparticipantes no seu próprio processo de aprendizagem, mas também para dar cumprimento ao disposto na alínea f) do n.º 3 do artigo 6.º da Portaria n.º 62/2001, de 25 de Outubro;
- A definição da forma de participação dos pais no processo de avaliação no Regulamento Interno da escola, de acordo com o postulado na alínea b), do número 1, do artigo 5.º da Portaria n.º 62/2001, de 25 de Outubro;
- A utilização das horas atribuídas à Área de Projecto e à Educação Tecnológica nas turmas de currículo alternativo, que, por força da reorganização curricular, passem a ter o seu próprio Projecto Curricular, na realização de actividades que continuem, de algum modo, as que vinham sendo realizadas anteriormente no currículo alternativo;
- O acompanhamento e a avaliação pelo Conselho Pedagógico da execução das suas próprias deliberações e recomendações aos outros órgãos.